

Eurípedes Barsanulfo

O EDUCADOR



Langerton Neves da Cunha
e
Suely Braz Costa

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Eurípides Barsanulfo - O EDUCADOR

PREFÁCIO

Leitor amigo:

Passamos este livro às suas mãos, não como faria um mestre, mas sim com o objetivo de homenagear um Grande Espírito Mensageiro de Deus — Eurípedes Barsanulfo, que veio à Terra exemplificando a vivência superior, com vistas à reforma espiritual de cada um, mostrando como se deve proceder para auxiliar, como se deve fazer nas bases educativas e também como se deve viver a vida espírita.

Rogo a Deus abençoe a todos, deixando-lhes minha fraterna saudação de paz em Jesus.

Emílio Luz

(Mensagem recebida em 20/11/1995 pelo médium Langerton Neves da Cunha, em seu Lar)

AGRADECIMENTO

Aproveitando os esforços de nossa irmã Suely Braz Costa, que dedicou precioso tempo para que este livro fosse ampliado e levado ao público, passamos a todos estes grandes exemplos de vida cristã de Eurípedes Barsanulfo.

Em nome da família espírita de Peirópolis e do Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, muito lhe agradecemos. Deus lhe aumente sempre as potencialidades espirituais para a prática do Infinito Bem.

Fraternalmente,

Langerton Neves da Cunha

Peirópolis (Uberaba-MG), 9 de janeiro de 1996.

RECONHECIMENTO

Colocando aqui esta página, quero reconhecer o trabalho da minha família, por ter dedicado os melhores esforços em auxiliar a causa do Espiritismo em Peirópolis, colaborando sempre em representar condignamente o Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo” na sua sede própria, na Vila “Cantinho Espírita”, em Peirópolis.

Langerton Neves da Cunha

IMPORTANTE

Cada exemplar deste livro que você adquirir será valiosa contribuição para a manutenção da Farmácia “Frederico Peiró”, com base de plantas medicinais, situada em Peirópolis - Município de Uberaba-MG - Brasil.

Os direitos autorais do presente livro são inteiramente doados a este núcleo de importante trabalho dos abnegados Benfeitores do Plano Espiritual, através do médium Langerton Neves da Cunha.

Saiba-se que todos os remédios distribuídos pela citada Farmácia são gratuitos; para atender as despesas com frascos, etiquetas, etc., necessário se faz gerar recursos. A renda obtida com este livro tem tal objetivo.

Os autores

ÍNDICE

Dedicatória	17
Introdução	19
A formação escolar de Eurípedes	21
Nova fase estudantil em Sacramento	21
O Colégio Miranda	25
Eurípedes, aluno do Colégio Miranda	27
A hora da separação do Mestre Miranda	30
Eurípedes e o pal a caminho do Rio.....	31
Chegou o dia da partida	33
Eurípedes, o Educador,	36
O Liceu Sacramentano	39
Eurípedes Mestre e sua missão espiritual ...	44
Nasce o Colégio “Allan Kardec”	48
O espírito analítico do Mestre.....	52
Diálogo ao invés de palmatória.....	55
Inovação - criação de salas mistas	55
A grande inauguração - reformas	57
Relatos dos alunos sobre as aulas do Mestre	59
Estudavam com os fenômenos da natureza	60
Evangelização às quartas-feiras	62
DEUS	63
CELINA (mensagem de Maria).....	67
Aulas de Astronomia.....	68
Compreendendo a obra divina	72
O Teatro “Allan Kardec”	72
15	
Concorrência é fator perigoso	74
Aulas de Educação Física	74
O Mestre e a solidariedade.....	76
O currículo do Colégio “Allan Kardec”	77
Como os alunos viam o Mestre.....	79
Elegância do Mestre ao expressar-se	80
Disciplina, disciplina oficial do horário....	81
Fiscalização no Colégio “Allan Kardec” ..	81
Os exames finais do Colégio.....	83
Depoimento do aluno Dr. Tomaz Novelino	84
Eurípedes formava homens de caráter	86
Boletim do Colégio	86
O Mestre sabia além dos horizontes	87
Colônia Espiritual “Eurípedes Barsanulfo”	87
O Credo de Eurípedes Barsanulfo.....	89
Fotos de atividades do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo”	101
Breve histórico de Peirópolis	118
Biografia de Langerton Neves da Cunha ..	119
Mensagem de Eurípedes Barsanulfo.....	125

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro à ilustre Prof.^a Corina Novelino, que tão bem escreveu sobre Eurípedes Barsanulfo, e, sem cujo trabalho de impecável documentação a respeito da vida do grande Mestre, esta obra seria impossível

—A você, querida “Mãe Corina”, a nossa eterna gratidão!



EURÍPEDES BARSANULFO

INTRODUÇÃO

Estamos em 1996. Em 1880 (há 116 anos), 1.* de maio, na abençoada cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, nascia o Grande Educador Eurípedes Barsanulfo, filho do casal Sr. Hermógenes Ernesto de Araújo (Mogico) e D. Jerônima Pereira de Almeida (D. Meca).

Desencarnou na mesma cidade, em 1.® de novembro de 1918 (há 78 anos), em plena atividade, aos 38 anos de idade. Foram 38 anos vividos intensamente, em prol do próximo.

Com esta despreziosa obra, pretendemos realçar a faceta de Educador de Eurípedes Barsanulfo, pois a nossa querida Peirópolis, onde mantemos o Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, está se tornando um importante pólo na área educacional, bem como, na área da Paleontologia.

O resgate da memória deste Grande Educador, com toda a certeza, muito contribuirá para compreendermos que nada acontece por acaso, e que naquela época, há 116 anos nascia alguém em nossa região que já se preocupava com a formação do homem holístico (corporeamente-espírito) .

Desejando que este livro seja a ponte entre o que já existe de semente plantada nesta região, na área educacional, e o que está sendo reativado humildemente, gostaríamos de dizer que a tônica desta proposta sempre foi e continua sendo o homem dentro dos princípios da:

- moral;
- ética;
- caráter;
- parte espiritual, o resgate do sagrado.

Na época, nosso Educador, Eurípedes Barsanulfo, escolheu a Doutrina Espírita, como alicerce da formação do homem imortal que continua sendo responsável pelos seus atos do passado, do presente e do futuro. Uma forma de fazer com que seus alunos, o mais cedo possível, compreendessem a importância de levar vida digna e responsável.

Desejando que este livro acrescente algo à sua vida, fraternalmente,

Os autores

A FORMAÇÃO ESCOLAR DE EURÍPEDES BARSANULFO

Aos quatro anos, Eurípedes era uma criança comum, condicionada à ingenuidade própria da idade.

Na idade escolar, a pedido dele próprio, o pai encaminhara-o à Escola Primária do Sr. Joaquim Vaz de Melo, onde o menino aprendera a ler e a contar rapidamente. Depois de alfabetizado, nunca mais deixou a companhia luminosa dos livros.

Eurípedes projetou-se na escola de Tatinho, pela sua aplicação e comportamento exemplares. Aproveitou com brilhantismo as lições recebidas, através do método intensivo aplicado, à época, nas escolas oficiais e particulares da Província.

NOVA FASE ESTUDANTIL EM SACRAMENTO

Em 1889 (quando Eurípedes já tinha seus 9 anos de idade), inaugura-se em Sacramento

uma nova fase para a população estudantil.

Um marco na história: instala-se o COLÉGIO “MIRANDA”. Seu Diretor, o Prof. João Derwil de Miranda, era natural de Mariana-MG e recebera esmerada formação no “Caraça”, o mais famoso educandário mineiro de todos os tempos.

A convite do Coronel Manuel Cassiano de Oliveira França, chefe político em Sacramento, viera com seu educandário.

Nessa época, a rarefação demográfica opunha barreiras quase intransponíveis à comunicação entre as cidades, vilas e povoados da Província de Minas Gerais, mas a presença do ilustre Prof. Miranda e de seu coadjutor, Prof. Inácio Gomes de Melo, ambos com brilhante estágio no “Caraça” e em outros colégios da época, atraíram verdadeira elite de intelectuais até Sacramento.

Para se avaliar a influência primordial que o “Caraça” representou na área educacional sacramentana, é que nos dispusemos a trazer algumas notas informativas a respeito desse colégio a que se deve a visão pedagógica dos professores mencionados.

João Camilo de Oliveira Torres oferece valiosa documentação no seu excelente tratado História de Minas Gerais — vol. IV - cap. V — acerca do regimento interno do Caraça, em que evidencia a extraordinária experiência pedagógica dos padres lazaristas — portugueses que dirigiam o conceituado educandário.

O historiador acima referido vale-se de brilhante trabalho de Alceu Amoroso Lima, inserto em “Voz de Minas” — Rio, 1944 - pgs. 124 a 127, em que o renomado publicista católico enfatiza o avançado comportamento psicológico, observado no regime do “Caraça”.

Cap. V - Art. 5 — “Eles (os estudantes) devem compreender que não vêm só para aprender os estudos e ciência, mas também as virtudes, e é o que mais desejam os pais de seus filhos. VALE MAIS UM HOMEM DE CONHECIMENTOS MEDIANOS, SENDO VIRTUOSO, do que grande sábio sem virtudes.”

— “Devem olhar para os Diretores e Mestres como para outros tantos amigos e como quem faz as vezes de PAI e respeitá-los.”

Art. 6 — “Devem aprender a privar-se do individualismo, pois não tendo todos aqueles cômodos, que teriam em casa de seus pais e porque têm de viver com outros, aprendem desde cedo, através da educação, a viver em sociedade.”

Art. 7 — “Devem respeitar-se uns aos outros mutuamente, evitando os dois extremos: inimizades e amizades particulares.”

Art. 13 — “Devem ser muito polidos, pois a polidez é um dos caracteres por onde se conhece o homem de bem, para o que não devem omitir a lição. E quando fizerem a lição, devem respeitar as regras da polidez.”

Cap. 7 - Parágrafo 2 4» “Nas recreações, permitam-se os jogos, especialmente aqueles que exercitarem as forças corporais.”

Cap. 9 - Parágrafo 1 — “O bom cozinheiro concorre muito para a boa ordem. Não se deve permitir que o estudante descontente do refeitório, em vez de recrear-se ou estudar, fique murmurando, perturbando-se e perturbando a casa.”

Cap. 9 - Parágrafo 2 — “O presidente da cozinha deve ser um homem muito asseado e em tudo procurar que os ajudantes também sejam asseados e que tudo façam com limpeza.”

Art. 5 — “Os manjares sejam bem guisados e, com variedades, deleitam. As mesmas comidas repetidas, ainda que boas, aborrecem. Haverá para isso variedades no guisamento.”

Cap. II - Art. 1 — “Tenha a enfermaria, ou lugar dos doentes, bem arranjada e asseada, as camas dos doentes compostas, arejadas e defumados os ditos lugares com espécies aromáticas.”

Cap. II - Art. 6 — “O enfermeiro visitará os doentes, trazendo-lhes alguns ramalhetes das flores ou plantas medicinais.”

Cap. II - Art. 8 — “Se houver alguns doentes cuja enfermidade for incurável ou

contagiosa, como tísica ou mal de Lázaro, quando o doente morrer ou mudar, todas as coisas de seu uso devem ser queimadas e o aposento lavado, arejado e bem caiado.”

Foi no mesmo Colégio “Caraça” (o mais famoso educandário mineiro da época) que o Prof. Miranda obteve toda a sua formação e levou todos estes bons preceitos para a cidade de Sacramento.

A distinta Prof.® Corina Novelino (“Mãe Corina”) descreve muito bem o Colégio “Miranda”, no seu livro “Eurípedes - O Homem e a Missão”. Diz ela:

O COLÉGIO MIRANDA

Este educandário exerceu memorável influência no pioneirismo do ensino em Sacramento, no preparo de numerosos jovens, dentre os quais Euripedes — para posteriores atividades não só na área educacional, mas na imprensa e nas artes.

Também, como foco de intelectualidade, ofereceu importante contingente para a formação sociocultural da época.

O Colégio “Miranda” reuniu autêntica elite na constituição de seu Corpo Docente, que apresentava os seguintes membros:

- Prof. João Derwil de Miranda - também Diretor do educandário;
- Dr. João Gomes de Melo - Promotor de Justiça da Comarca;
- Dr. Floriano Nunes - Advogado;
- Prof. Amélio Lara;
- Pe. Manoel Rodrigues da Paixão, Vigário da Paróquia;
- Prof. Inácio Martins Gomes de Melo;
- Maestro Simplício.

O Colégio mantinha bem organizada banda de música. Os executantes eram os próprios alunos, sob a orientação do Maestro Simplício.

O currículo no curso secundário constava das seguintes disciplinas:

- Língua Portuguesa;
- Matemática Teórica e Prática;
- Geografia;
- História do Brasil e Universal;
- Música;
- Religião.

As aulas tinham a duração de 60 minutos para cada matéria. Os exames efetuavam-se no fim do ano, orientados por uma banca examinadora, que fiscalizava devidamente as provas escritas e orais.

O Colégio “Miranda” mantinha também o Curso Primário, que contava numerosos alunos.

Funcionava em antigo prédio, na Rua Principal, propriedade da família de Antônio Gonçalves de Araújo (Tonico Honorino), localizado à direita de quem demanda o Bairro Rosário.

MÉTODOS

O longo estágio no Colégio “Caraça” dera ao Prof. Miranda lúcida visão para o magistério. Os métodos draconianos da época não influenciaram as diretrizes do Colégio “Miranda”, que bem soube aproveitar a experiência pedagógica recebida naquele conceituado educandário.

Entretanto o Colégio “Miranda” não fugira ao Método Misto, vigente nas estruturas do ensino oficial, no que concerne à participação dos primeiros alunos, na extensão do programa educacional.

Na época havia a intensificação dos cursos, de acordo com o esforço desenvolvido pelo aluno. Tratava-se de uma opção circunstancial, portanto, que de certo modo beneficiava extraordinariamente os alunos aplicados.

EURÍPEDES BARSANULFO, ALUNO DO COLÉGIO “MIRANDA”

Quando Eurípedes ingressou no Colégio “Miranda”, como já foi dito anteriormente, tinha nove anos de idade. Já havia feito as “primeiras letras”, em brilhante curso intensivo na Escola Primária do Sr. Joaquim Vaz de Melo Júnior, conhecido por Tatinho.

Devido ao seu alto grau de comprometimento com os estudos, fora encaminhado à classe adiantada, correspondente ao ginásio.

Já, nesta época, ainda como aluno, tornara-se assistente dos professores, assumindo as funções de Monitor, que desempenhou com entusiasmo e dedicação e onde iniciou atividades pedagógicas, que o levariam a posição de relevante destaque no magistério sacramentano.

No Colégio “Miranda”, de acordo com as diretrizes vigentes, as classes se dividiam em grupos, de acordo com o aproveitamento dos alunos. Havia, alunos atrasados e adiantados nas classes do colégio. Os professores se desdobravam, no atendimento duplo, embora tivessem a valiosa colaboração dos primeiros da classe, que, amorosamente, ajudavam os menos aplicados, como monitores.

Eurípedes Barsanulfo enquadrava-se na classe dos alunos adiantados. Como Monitor, ministrava aulas às classes dos alunos que necessitavam de reforço, para que, no final, todos os que lá estudavam pudessem ter um aproveitamento elevado.

Importante salientar que isto não o deixava envaidecido. Era ótimo colega. O “menino-professor” transmitia aos condiscípulos lições metodizadas de:

- Língua Portuguesa;
- Francês;
- Matemática.

Estas disciplinas, em particular, ele as manejava com singular discernimento e entusiasmo.

Estendia sua missão de “menino-professor” até ao seu lar. Incansavelmente, com alegria por poder ensinar, cuidava da educação dos irmãos. Desde criança, a sua luz já se fazia presente, na bela missão de iluminar aqueles que necessitavam de sua ajuda, conduzindo outras inteligências ao aprendizado.

A sua missão de educador inato levava os mestres a colocá-lo num plano de visível preferência. Os professores jamais confiaram a outro aluno a honra de conduzir o Pavilhão Nacional nas festas cívicas, de que o Colégio participava com grande brilho. Eurípedes era especial, por isto, era o escolhido para tal.

Não apenas isto: também confiaram-lhe a honrosa incumbência de Orador Oficial do educandário, em todas as solenidades.

A influência que Eurípedes recebeu do nobre Colégio “Miranda” foi notória, aliada à sua inata índole de educador. O Dr. Iulo Derwil de Miranda, numa importante entrevista, teceu o seguinte comentário a respeito dele:

“A influência do mestre, evidentemente tocou de modo positivo o aluno. Aprova é ter-se Eurípedes Barsanulfo tornado o EDUCADOR EMÉRITO, que Sacramento não esquece.”

Não apenas o Dr. Iulo o elogiou, como também seus colegas:

“Eurípedes foi aplicado, de inteligência robusta e de costumes moralíssimos”.

Dizem os sábios que as coisas se encaixam como uma mandala quando estamos sintonizados com nossa verdadeira proposta de vida, para cujo cumprimento aqui viemos, a este planeta.

Assim, o fato de o conceituado Colégio “Miranda” ter sido instalado em Sacramento, com toda a certeza, não foi acaso. O Colégio “Miranda” foi o responsável por extrair de Eurípedes

o latente diamante em potencial que jazia dentro dele. Direcionou suas aptidões de forma correta, sua bagagem intelectual foi além das demais formações dos colégios convencionais da época.

No benemérito Colégio “Miranda”, Eurípedes aprendeu:

- Francês (idioma que manejava com fluência em colóquios e pesquisas):
- Latim (mesmo este não estar incluso no curriculum oficial do Colégio, aprendera com os mestres e o seu espírito de pesquisador):
- Língua Portuguesa (matéria em que se tornou, posteriormente, profícuo mestre, com processos didáticos próprios);
- Ciências Naturais (cujos conhecimentos o levaram a importante planejamento pedagógico, com atividades práticas, junto a elementos específicos), tais como:
 - dissecação de animais;
 - estudo das plantas,que, primordialmente, fundamentariam seus processos didáticos, mais tarde.

Dos 9 anos aos 21 anos, Eurípedes Barsanulfo esteve entregue à sábia orientação do Prof. Miranda.

Foram 12 anos de profunda convivência com o Mestre. Como nada acontece por acaso, dir-se-ia que a permanência do Prof. Miranda em Sacramento foi orientada por Deus, para colaborar na formação educacional do ilustre Educador Eurípedes.

A HORA DA SEPARAÇÃO DO MESTRE MIRANDA

Em fins de 1901, quando se dera o encerramento do ano letivo no Colégio Miranda, o Diretor deste convocou o pai de Eurípedes, “Sr. Mogico”, a comparecer ao educandário.

Dialogando amistosamente, explicou ao pai de Eurípedes que ele deveria providenciar uma escola para o filho onde pudesse realizar um curso superior, para cujo ingresso já se achava preparado.

Com entusiasmo e amor, o Mestre enfatizou as qualidades excepcionais de Eurípedes como aluno brilhante, e acentuou para fim de suas argumentações:

— “NADA MAIS TEMOS PARA ENSINAR A EURÍPEDES. ELE JÁ APRENDEU TUDO O QUE NOSSO COLÉGIO PODE OFERECER.”

Naquele mesmo ano, o Prof. Miranda deixava a cidade, transferindo-se para Viçosa-MG.

EURÍPEDES E SR. MOGICO A CAMINHO DO RIO DE JANEIRO EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES

Seguindo a orientação do Mestre, o Sr. Mogico resolveu levar o filho para o Rio de Janeiro, com um duplo objetivo: continuar os estudos e conseguir um emprego.

Pai e filho seguiram para a capital do país, onde conseguiram matrícula no Curso Preparatório para a Escola de Medicina da Marinha.

Após vinte dias de permanência no Rio, voltaram a Sacramento para os preparativos que se faziam necessários ao moço, inclusive todos os seus pertences.

Belos sonhos coroavam-lhe os nobres propósitos de aprendizado maior, avultando-se-lhe no coração o antigo anseio de curar as pessoas, principalmente, à mãe, “Dona Meca”, que se

achava doente.

Tudo levava a crer que o caminho escolhido por Eurípedes, o da Medicina, era o ideal. Nessa ocasião, o Dr. Onofre Ribeiro, em companhia da esposa, passara uma temporada como hóspede da família Mogico.

O distinto médico, interessado em continuar cultivando seus conhecimentos na própria área, trouxera bom número de livros para suas pesquisas. Volumosos compêndios, que a anfitriã dispôs numa mesa, no aposento destinado aos hóspedes amigos.

Com a paz de espírito que lhe era peculiar, mas com o anseio de sempre beber na fonte do saber, Eurípedes folheava os livros atentamente, coordenando conceitos, procurando entender a razão de tudo.

O Dr. Onofre acompanhava-o atentamente, e chegou mesmo a se preocupar, dizendo a seus pais “que Eurípedes era ainda muito jovem para ler aqueles livros; seria aconselhável proibi-lo.”

Obedientes às recomendações, sua mãe, Dona Meca, pede a Eurípedes não ler os livros. Mas o juvenzinho, revelando serena e firme decisão, amorosamente diz:

— “Não descansarei, mãe, enquanto não encontrar um caminho para livrá-la desta doença que tanto a aflige. Não ficarei tranqüilo enquanto não curar a senhora!”

Emocionada, Dona Meca, afastou-se com os olhos cheios de lágrimas.

Para a mente de Eurípedes, que possuía o espírito de pesquisador, ele não se conformava com que o Dr. Onofre Ribeiro houvesse curado o seu pai de béri-béri, mas não conseguiria curar Dona Meca, que continuava com os ataques contínuos.

Filho amoroso, Eurípedes buscava os meios, que sua dedicação inspirava, para minorar os padecimentos da mãe adorada. Inclusive os da religião.

CHEGOU O DIA DA PARTIDA!

Às vésperas de Eurípedes ir para o Rio de Janeiro, onde deveria cursar Medicina, quando Dona Meca lhe arrumava a mala, foi acometida por uma daquelas crises, que tanto preocupavam a família e, de modo particular, ao filho.

Eurípedes correria ao encontro da mãe, na companhia de outros irmãos. Sensitivo como era, percebeu que o motivo de maior sofrimento dela era a separação. Dona Meca sempre foi muito apegada aos filhos, sensível; não resistia a quaisquer choques emocionais.

Imperando sempre o Amor sobre qualquer ideal, Eurípedes renunciou ir estudar no Rio de Janeiro, para não agravar o sofrimento da mãe.

Quando Dona Meca voltou às faculdades normais, encontrou a mala do filho desfeita. Eurípedes nunca mais tocara no assunto...

O IMPORTANTE É CONTINUAR A TRABALHAR COM ENTUSIASMO

Fundação do veículo cultural GRÊMIO DRAMÁTICO DE SACRAMENTO — EDUCAÇÃO E ARTE DE MÃOS DADAS.

Com entusiasmo, Eurípedes, juntamente com os cofundadores, o Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, o Sr. Leão Coelho de Almeida e o jovem José Martins Borges, fundaram o Grêmio de Sacramento.

O Grêmio ganhava fama além das fronteiras municipais, em razão do brilho de suas apresentações. Grandes peças clássicas foram montadas, com impecável bom gosto, dentre as quais se destacaram:

- “Jerusalém Libertada”, do autor Torquato Tasso;

- “Restauração de Portugal”, de autor desconhecido.

Na primeira, Eurípedes desempenhou o papel do jovem cristão que converteu a bela Armida, pagã árabe, nos tempos umbrosos das Cruzadas.

Uma peça muito comentada foi a “A Rainha dos Sonhos”, de autoria do Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Interessante observar que o alto teor moral da mesma exibia cenários do Céu e da Terra e, como personagens, as Virtudes Fundamentais. Realçava o caminho correto da Perfeição.

Num diálogo cheio de arranjos, o autor faz com que as virtudes conversem entre si: a Fé, a Esperança e a Caridade, além da Poesia e da Arte.

Em face da situação moral da Humanidade, promoveu afluências argumentações, canalizando o objetivo único: erguer os homens para DEUS.

Com riqueza de detalhes, Criaturas Angelicais, situadas em ciclos superiores, unem-se às protagonistas, no esforço nobre de conduzir os habitantes da Terra a novos rumos. Num majestoso espetáculo de luz, obtêm da Rainha dos Sonhos permissão para descerem aos asfixiantes ares terrenos, a fim de povoarem de sonhos bons as mentes humanas e efetuarem a grande conquista das mesmas para as belezas do Céu.

Tudo leva a crer que, sob inspiração divina, este trabalho tinha como finalidade transmitir conhecimentos no tocante ao esforço edificador das falanges espirituais luminescentes.

Uma espécie de reprodução das assembléias de Espíritos Superiores, reunidas nas proximidades da crosta terrena com o objetivo sublime de estruturar planejamentos de ação norteadora para a redenção humana, descritas por Humberto de Campos, Emmanuel, André Luís e outros, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Fazendo as conexões, dir-se-ia que Eurípedes encenava no palco do teatro aquilo que viveria no palco real da vida.

Importante salientar que o jovem Eurípedes dispensava elogios, pois considerava-os desnecessários. Receava que os elogios pudessem alimentar o seu ego e tornarem-se poluentes da sua formação humana. Mostrava-se tímido perante um elogio, desestimulando os que o fizessem.

No entanto sua polidez era visível e notória. Desde a palavra bem posta, na dicção perfeita, até ao tratamento cortês que dispensava a todos, indistintamente.

A dinâmica de trabalho do jovem Eurípedes não conhecia limites. Conhecido nos círculos culturais de Sacramento e redondezas, ele amplia suas atividades no campo não só da arte, mas também da comunicação. Cria, juntamente com José Martins Borges, Leão de Almeida e Prof. Inácio Gomes de Melo, a GAZETA DE SACRAMENTO. Este veículo de comunicação muito enriquece os seus leitores.

E o jovem Missionário vai além: participava dos Saraus de Dona Ana (reunia-se duas vezes por semana a elite de Sacramento, para assistir a memoráveis saraus lítero-musicais, muito em voga na época).

Eurípedes não faltava a essas reuniões, nas quais oferecia a contribuição de versos belíssimos, que declamava com entusiasmo. Dona Ana era exímia pianista e executava belas peças musicais, que a todos encantavam.

EURÍPEDES, O EDUCADOR

Seguindo toda a trajetória de Eurípedes, quer como aluno brilhante, quer como Monitor no conceituado Colégio “Miranda” e, ainda, como Professor, ele reuniu elementos de extraordinária vocação pedagógica.

Registramos aqui algumas notas do Ensino Oficial da época, para elucidar a atuação de

Eurípedes como Professor.

QUANTO AOS MÉTODOS DE ENSINO

“Durante o período imperial, foram empregados, sucessivamente, quatro métodos de ensino primário:

- o individual;
- o simultâneo;
- o mútuo;
- o misto.

a) Método Individual

Não sobreviveu, devido às grandes dificuldades das poucas cidades, vilas e arraiais, existentes na época. Assim o Governo tratou de utilizar um método empregado nos países estrangeiros. Foi da França que a Província de Minas importou as primeiras diretrizes do ensino primário, na parte concernente a métodos.

b) Método Simultâneo

O Governo da Província de Minas, nomeia dois técnicos para estudarem na França o referido método. Nesse sistema, os alunos mais adiantados contribuía para a tarefa da Disciplina, assumindo a denominação de “vigilantes”. Aos primeiros da classe, encarregavam os professores de dirigir os exercícios escolares. Entretanto este método não assentava em bases psicológicas, tendentes a amenizar a aprendizagem.

c) Método Mútuo

Baseava-se no condicionamento psicológico da imitação. Era o chamado ensino do fraco pelo forte, pelo qual o professor não ensina diretamente, mas o faz através de monitores.

d) Método Misto

Na evolução do ensino mineiro, este substituiu o mútuo. Já este método apresentava dispositivos de ordem regulamentar, incluindo horário para aplicação de requisitos da higiene, revista do asseio dos alunos, lições da escrita, aritmética e oração.

O papel dos monitores-alunos era considerável, pois estes deveriam, antes da aplicação da Aritmética, distribuir utensílios, ditar operações, que seriam, em seguida, submetidas à correção do professor.

Para a leitura, os monitores também deveriam distribuir livros. Em seguida, uma das divisões (grupos) vinha à mesa para o professor ensinar a lição, depois do que o monitor recolhia aquela divisão aos bancos e a fazia repetir a lição ensinada pelo professor. As lições de Gramática seriam incluídas na leitura.

Aos sábados havia uma hora para Doutrina Cristã.

As aulas eram encerradas com um hino sacro.

Estes métodos prevaleceram até à Segunda República. Em 1915, veio a Reforma.

A Reforma Carlos Maximiliano, de âmbito nacional, cujo embasamento se apoiava nas experiências havidas, se estendia por outras diretrizes pedagógicas, tendo em vista a problemática do ensino cada dia mais complexa.

Nesse quadro complexo fulguraram os estabelecimentos de ensino de Sacramento, dentre os quais aqueles em que Eurípedes pontificou brilhantemente.

Como já foi dito, o Colégio “Miranda” fora a primeira contribuição importante, no pioneirismo do Ensino Particular em Sacramento.

Seguiram-se-lhe outros empreendimentos de grande valor, entre os quais o Liceu Sacramentano, onde o nome de Eurípedes fulgura intensamente.

O LICEU SACRAMENTANO

Eurípedes contava seus 22 anos, que, em 31 de janeiro de 1902, se fundava o Liceu

Sacramentano, sob o entusiasmo e a esperança do povo. À frente deste grande projeto estava o jovem Professor Eurípedes.

Seguindo a trilha de sua formação educacional, teve ele o cuidado de cercar-se de competente equipe de coadjuvantes, convidando o que havia de mais capacitado, na época, na cidade, para compor o quadro de sócios da nova entidade educacional. Foram eles:

- Dr. João Gomes Vieira de Melo;
- José Martins Borges;
- Inácio Martins de Melo;
- Teófilo Vieira;
- Pe. Augusto da Rocha Maia;
- Cônego Pedro Ludovico Santa Cruz.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO LICEU

Eurípedes já se orientava por avançadas diretrizes educacionais inspiradas pelo Plano Maior.

Conciliando-se com as aptidões natas, o ensino tomará algo fascinante e muito motivador.

Mestre abnegado, jovem, em plena idade, com seus vinte e dois anos, era profundamente, estimado pelos discípulos e pelos familiares destes.

Adepto da Arte, continuava a ver na expressão dramática um dos fatores sugestivos da moralização do meio, através dos processos psicológicos da imitação, que sempre levam o espectador à identificação com as personagens.

Com critério, escolhia pessoalmente as peças que os alunos iriam apresentar, sempre optando por trabalhos de elevado teor moral.

Educador nato, desenvolvia paralelamente em seus alunos a Arte e a Ciência. A Ciência da Vida torna-se conhecida nas tramas sublimes da Arte — encarregando-se esta de aplicá-la. A Ciência é a teoria e a Arte é a prática.

Na execução de todo o programa exigido pelo currículo, também o “Professor é um artista, acima de tudo, que põe a Ciência em ação, movimentando princípios e leis naturais”, conforme a conceituação pestalozziana.

Através desta simbiose, a Arte adquire forma racional e compreensível. Eurípedes fora, no seu meio, um inovador da Arte científica de Educar. Fora um prosélito, talvez sem que desse por tal, de Platão, de Kant, de Spencer ou de Pestalozzi.

Os processos didáticos se inspiravam nas teorias desses luminares da Pedagogia: 40

PLATÃO:

Com Platão — o fundador da Pedagogia —, buscava o preparo físico dos educandos como um dos princípios ativos de saúde corporal, indispensável ao equilíbrio da mente (a educação das crianças e dos jovens, esboçada na República é semelhante à de Atenas, nos dias de Platão. Ginástica e música, consistindo a última em música e literatura cuidadosamente escolhidas, formam-lhe a substância).

Dava ele aos discípulos o exemplo de uma vida pura e de uma atividade incansável, em busca da Perfeição, em todos os ângulos do cotidiano esforço, personificando os fundamentos de Kant, segundo os quais, a “Obra da educação é apontada como o desenvolvimento do indivíduo em toda a perfeição de que é suscetível.”

SPENCER:

De Spencer, Eurípedes tomara a aplicação consciente desta fórmula conceitual: “O fim da Educação é o preparo para a vida completa.”

A PREOCUPAÇÃO COM O PRÓXIMO

Com motivações de Eurípedes, os alunos criaram um serviço de assistência aos menos favorecidos. Tratava-se da Sociedade dos Amigos dos Pobres, que se destinava a promover leilões semanais com prendas doadas, cuja renda se aplicava ao socorro mais urgente a necessitados, tais sejam:

- assistência com gêneros alimentícios de primeira necessidade;
- agasalhos;
- enterro de indigentes.

O Liceu Sacramentano ganhava respaldo junto à comunidade

Com todas estas atividades, além de educacionais, artísticas e filantrópicas, o Liceu Sacramentano crescia no conceito geral e não tardou que a fama do trabalho honesto e consciencioso, que ali se desenvolvia, em favor da Educação, transpusesse as fronteiras de inúmeras cidades do Brasil Central, que enviaram seus filhos para estudarem em Sacramento.

O ILUSTRE PROFESSOR EURÍPEDES SABIA DISCERNIR E INOVAR.

Era costume de a escola tradicional considerar que o conceito dos livros é o produto da aprendizagem que deve ser dominado. Estudavam-se (de memória) “lições” ou porções reduzidas desse conteúdo, para repeti-las, depois, diante do mestre. Essa acumulação de informações no espírito é o que Mc Murray ridicularizou com o nome de “educação de geladeira”.

“O aluno — acrescenta Burton — aprende pela experiência, mas não aprende a experiência.”

O Mestre Eurípedes entendeu tão profundamente a consequência inevitável do falso conceito de aprendizagem, vigente na época, que criou, junto às atividades intelectuais, o cultivo de outras aprendizagens, sobretudo da apreciativa ou emocional, formadora de atitudes afetivas e da motriz ou ativa, referentes às atitudes e hábitos de ação.

MORRISON:

De acordo com Morrison — um dos mais capacitados pedagogos: “SABER O QUE É BOM É UMA COISA E OUTRA É AMAR O BEM E ODIAR O MAL”.

No primeiro caso, o produto da aprendizagem é obtido por processo de caráter intelectual: no segundo, por apreciação e estados afetivos.

Eurípedes, o jovem professor do Liceu Sacramentano, mesmo antes de conhecer as luzes do Espiritismo, já se dessedentava na fonte sublime do sentimento, guiando-se por elevada compreensão inata dos problemas do espírito, que o haveria de inspirar na jornada norteadora, sempre leal ao ministério de Amor, que Jesus lhe confiou.

Era prioritário, sobretudo, compreender o valor da ação de conjunto, e ele o fez muito bem. Sustentou equipes de colaboradores, no próprio campo de serviço, iluminando os caminhos com o facho da Fraternidade e do Amor, que o tornou prestimoso e otimista no clima sublime em que a luta e a tarefa se fizeram bênçãos de esperanças para todos.

Na primeira década do século, já caracterizava seus processos de aprendizagem, estimulando, guiando, dirigindo, orientando o ensino, tal como preceituam os atuais pedagogos.

O ILUSTRE PROFESSOR EURÍPEDES E SUA MISSÃO ESPIRITUAL

Todos nós viemos a este planeta, para cumprirmos nossas missões, o que, com toda a certeza, não é girar em torno de nós mesmos, mas em torno da felicidade do maior número possível de pessoas.

Existe a necessidade de dedicar-nos aos nossos dois salários:

- o financeiro, como sobrevivência, através da nossa profissão;
- o evolutivo, como depósitos no Banco do Universo, para que possamos purificar nossos carmas e nos elevar a esferas superiores.

É lamentável o desconhecimento deste equilíbrio. Pois a maioria das pessoas só pensa no salário financeiro, que, por sinal, é menos importante; este serve apenas à sobrevivência do corpo, que é perecível e ficará na própria terra.

O mais importante é o SALÁRIO EVOLUTIVO, aquele que você dedica por amor, por

um ideal, sem espera de aplausos nem recompensas, porque toma consciência profunda da verdade da vida.

EURÍPEDES E A OPÇÃO PELA SUA MISSÃO

O ilustre Professor, não apenas pela sua fé, mas como profundo pesquisador, buscava respostas coerentes para a existência do homem (seus sofrimentos, suas inquietações). Após estudos aprofundados das Obras de Allan Kardec, viu na mesma uma luz que pudesse formar o homem como um todo (corpo-mente-espírito), hoje, tão divulgado, o homem holístico.

Autêntico e convicto de suas opções, converteu-se ao Espiritismo e o levou para a área educacional. Isto causou muita confusão.

Os companheiros de magistério, no Liceu Sacramentano, abandonaram Eurípedes, após sua conversão ao Espiritismo.

Lógico, ninguém é insensível. O jovem professor ficou triste, mas não desanimado. O testemunho reclamara-lhe determinação e pujança na fé nova. Por isso, continuava firme nas tarefas espíritas.

Era inegável que, apesar de concordarem com sua postura, levar o Espiritismo para a Escola, continuaram a respeitá-lo como cidadão precocemente amadurecido, como professor, como homem de bem, a favor da comunidade a que servia com desinteresse e devotamento.

Foram felizes anos no Liceu, como professor, no desempenho consciente de sua querida carreira. Os alunos, por sua vez, não se conformavam com a idéia de perder o mestre e amigo. Professor e discípulos confundiram suas lágrimas à hora da despedida. A situação era desesperadora até para a área educacional da cidade, que não contava com outro estabelecimento de ensino. Eurípedes foi procurado por numerosos pais, que lhe rogaram a continuidade das aulas.

Como conciliador das opiniões, mas sem deixar de lado seu ideal, alugou-se uma sala no antigo Colégio da Prof.ª Ana Borges, que estava fechado desde 1885. Ali, com mobiliário improvisado e sem conforto, Eurípedes prosseguiu no seu esforço magnífico, em prol da Educação.

Na frente da porta modesta, lia-se “LICEU SACRAMENTANO”. O currículo era o mesmo, mas, sem os demais professores, Eurípedes desdobrava-se para ministrar as aulas de todas as matérias programadas. E o mais importante, acrescentava, corajosamente, o ENSINO DA DOUTRINA ESPÍRITA, ao currículo, o que suscitava o descontentamento dos pais católicos.

Eurípedes recebia a ameaça destes, de retirarem os filhos do Liceu, caso mantivesse o Professor a decisão de continuar ministrando o Espiritismo no currículo escolar.

Mas, desta vez, sua postura foi radical:

“Que retirem os filhos, mas a finalidade salvadora do aprendizado espírita será mantida!”

Com esta resposta firme, ele não deixava margem a outras argumentações. Assim, grande número de alunos viram suas matrículas no Liceu canceladas pelos pais.

Quando via matrículas canceladas, aí sim, o mestre era profundamente tocado nas suas emoções de educador. Doía a incompreensão, de forma até mesmo angustiante.

A situação financeira do Liceu já era precária e se agravava ainda mais, com o cancelamento das matrículas. Apesar de seus esforços pela sobrevivência dessa escola, um dia, porém, ele se entristecera profundamente.

Achava-se abandonado quase, no vazio da sala de aulas. Pusera-se a chorar, no silêncio de ardorosa prece.

Sentiu irresistível vontade de escrever, enquanto todo o ser se banhava em magnetismo muito suave, de fluidez radiosa desconhecida. Um nome de elevado destaque das esferas superiores impusera-se-lhe, como a entidade manifestante. Deixa o papel, julgando-se vítima de um embuste.

Mas uma força superior toma-lhe do braço e, mecanicamente, transmite pequena

mensagem, mais ou menos nestes termos:

“Não feche as portas da escola.

Apague da tabuleta a denominação “Liceu Sacramentano”. que é um resquício do orgulho humano.

Em substituição, coloque o nome:

Colégio “Allan Kardec”.

Ensine o Evangelho do meu filho às quartas-feiras e institua um curso de Astronomia.

Acobertarei o Colégio “Allan Kardec” sob o manto do meu amor.

Maria. Serva do Senhor ”

A linguagem sublime da Mãe de Jesus derrama-se em todo o conteúdo da mensagem, onde põe ela o selo de sua identidade, através das vibrações do seu amor.

Eurípedes Barsanulfo, o Professor, segue à risca as instruções espirituais de Maria Santíssima.

NASCE O COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

Em 31 de janeiro de 1907 (Eurípedes estava com 27 anos de idade), sob a égide da sublime Mãe de Jesus, surgira esplendorosa flor, que Eurípedes cultivou com o carinho maior de sua alma: O COLÉGIO “ALLAN KARDEC”.

UMA NOVA FASE EM SACRAMENTO

Dá-se início à maior Campanha Educacional, motivada e amparada pela energia amorosa de Maria Santíssima. A luz volta a reinar. Antigos alunos do Liceu Sacramentano reintegram-se ao novo educandário e mais de duas centenas de outros estudantes são encaminhados ao Colégio “Allan Kardec”.

A multiplicação acontece e tal cifra era muito vantajada para a época, guardadas naturalmente as proporções de relatividade, tendo em vista a densidade demográfica local, bastante reduzida. Eram muitos alunos, superando todas as dificuldades.

No início, o Colégio “Allan Kardec” funcionava na própria residência de Eurípedes. A casa já era pequena para comportar todos os alunos. Foi providenciada a derrubada de algumas paredes, formando um salão mais amplo. Restaram-lhe apenas três cômodos (a cozinha, uma saleta e o salão).

Tudo a um só tempo. Nessa época, Eurípedes recebia obsidiados para tratamento, dando-lhes ali carinhosa e benéfica assistência e hospitalidade. Os alunos eram designados para a vigilância a esses enfermos, como exercícios práticos do que se estudava às quartas-feiras. Alternavam-se os discípulos no exercício de enfermeiros amorosos improvisados. Isto passou a ser rotina na vida dos alunos; por fim, habituaram-se a estas tarefas, como naturais e rotineiras. Usavam dos recursos que possuíam, sem reclamar. Os obsidiados furiosos eram fechados na cozinha, improvisada em cela. Postavam-se à porta um ou mais alunos, em sentinela.

Os doentes que recebiam melhora viviam entre os alunos do Colégio “Allan Kardec”, quer no recreio ou nos horários de aula na sala.

Foi nesta época que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, “o médico dos pobres”, em mensagem, solicita a Eurípedes que volte para o lar paterno a fim de que ambos pudessem iniciar a tarefa da farmácia. Obediente e fiel instrumento da Espiritualidade Maior, seguiu à risca o recomendado.

Agora era conciliar a tarefa de Educador e da Farmácia, mas ele tinha uma força que vinha do Alto e o fazia desdobrar-se, literalmente falando, em dois, três ou mais. A sua onisciência e onipresença junto àqueles que o convocavam era visível e notória, independentemente de distância, credo ou raça, com inúmeros depoimentos da sua presença nos momentos de dor e aflição, ajudando e amparando os necessitados.

E O COLÉGIO "ALLAN KARDEC" CONTINUA A PROSPERAR!

Segundo depoimentos, funcionavam três cursos no Colégio “Allan Kardec”. Na época, surgiram os colaboradores, tendo em Eurípedes e nos auxiliares, que gradativamente se formavam nos próprios bancos do educandário, orientadores eficientes e categorizados. Os cursos eram:

- Elementar:
- Médio:
- Superior.

A gratidão e o reconhecimento são virtudes importantes na vida de todos; graças a elas é que a história não morre.

Dentre os colaboradores de Eurípedes, mencionaremos:

- Watersides,
- Hoxnilton Wilson,
- Wenceslau Rodrigues Cilan,
- Zenon Borges,
- Orcalino de Oliveira,
- Maria Gonçalves.

Este grupo de professores ministrava aulas para os Cursos Elementar e Médio. Eurípedes tomara a si a incumbência da Classe Superior, lecionando as matérias do currículo com rara visão didático-pedagógica.

O Mestre Eurípedes elaborava, carinhosamente, apostilas de Língua Portuguesa, Astronomia e Fundamentos da Doutrina Espírita, com o 50 objetivo de repassar aos alunos, de forma simples, o que era mais complicado.

E este esforço do Mestre não foi em vão. Seus alunos assimilavam a matéria e nunca mais a esqueciam. A respeito, testemunhando isto, por ocasião do processo criminal em que o Mestre Eurípedes fora indiciado por exercício ilegal da Medicina, seus alunos sustentaram brilhante matéria de defesa nos jornais de Uberaba, Franca, Ribeirão Preto e demais cidades vizinhas.

A prática comprovou o esforço do Mestre, que havia estruturado com profundo amor os conhecimentos nos alunos. Formaram-se equipes de alunos brilhantes, com muito conhecimento e, quando necessário, notadamente, utilizavam-se da imprensa e da tribuna espírita, para fazer os seus comentários.

Seus alunos eram conhecidos e destacados nos meios sociais, pela brilhante formação recebida, especialmente, na maneira fluente e elegante com que se expressavam em cartas e outros tipos de comunicação.

Seguindo a fiel orientação de Maria, Serva do Senhor, as lições teóricas e práticas de Astronomia eram ministradas aos discípulos em geral, em aulas coletivas.

Preocupado com equipar-se o melhor possível de instrumentos didáticos e atualizados, para sua grande satisfação, em 1911, Eurípedes adquiriu da Casa Freitas, do Rio de Janeiro, um BINÓCULO DE CAMPO, de grande alcance, que estava ligado ao nome do grande astrônomo francês CAMILLE FLAMMARION.

Com esse aparelho realizava observações no campo celeste, junto a seus discípulos, em inesquecíveis aulas de Astronomia. Podiam divisar mais distintamente as constelações e planetas vistos a olho nu e identificavam-se pelo nome as estrelas dessas constelações. Reconstituíam-se os históricos remotos desses astros, o que tornava o estudo sumamente empolgante.

Tais recursos se estendiam também ao aprendizado de Botânica e Zoologia.

O ESPÍRITO ANALÍTICO DO MESTRE EURÍPEDES

Eurípedes era sumamente analítico e exigia, nos seus contatos com os alunos, sempre o porquê de tudo.

Nunca, porém, deixava uma dúvida no cérebro dos educandos. Toda situação-problema era esmiuçada na camada mais profunda, examinada nos mínimos detalhes, até não ficar sombras de dúvida.

A respeito disto, a aluna Sr.³ Hipólita Alves Neme, ofereceu à Sala de Eurípedes, em Sacramento, trechos das apostilas preparadas pelo Mestre, elaboradas, especialmente, para facilitar a compreensão de itens complexos. Era sobre a Língua Portuguesa, transcrevemos abaixo:

“Proposição Imperativa:

É a que exerce as funções do imperativo, isto é, exorta, ordena, invoca, postula, convida.

Exortação:

É dar uma ordem, convencendo.

Exemplo: Dá-me um pedaço de pão, porque estou com fome.

Ordenar:

É exprimir uma ordem

Exemplo: Vem, criança, vem comigo.

Postular:

É pedir com insistência.

Exemplo: Levantem-se, meninos, levantem-se. Não é respeitoso sentar, quando outros de pé estão.

Convidar:

É pedir o comparecimento, motivando o interesse do convidado.

Exemplo: Vem ao estudo, porque o estudo engrandece.”

O MESTRE EURÍPEDES ERA EXIGENTE

Como é peculiar a todos os mestres que se preocupam com o verdadeiro aprendizado do aluno, o Professor Eurípedes também era exigente.

Mas há de se fazer uma observação que o diferenciava dos demais mestres.

Embora fosse extremamente exigente com os alunos, sua marca registrada era sua grande psicologia de aprendizagem, a avançada estruturação do planejamento consciente e adequado, tendo em vista o alcance de melhores níveis de aproveitamento — o que, evidentemente, vinha amenizar a tarefa de assimilação pelos alunos.

No tocante aos métodos de ensino vigentes na época, Eurípedes era um inovador. O seu autodidatismo intuitivo, canalizado para o processo de aprendizagem, era visível e notório, com resultados acima da média, se comparado às demais instituições de ensino.

A sua inovadora linha pedagógica tornara-se patente, sob muitos aspectos. Estudioso, grande pesquisador, estava sempre atualizado. Nada deixava a desejar em relação ao ensino dos países europeus, como Suíça e França, através da Escola Ativa de Pestalozzi.

Sacramento tinha o privilégio de ter um educador com extraordinária visão atualizada, aliada aos seus dons inatos de professor e o alto grau intuitivo para lidar com cada aluno, além de o Mestre ter acesso à fonte do saber, através da direta canalização com os Grandes Mestres Educadores Espirituais.

ENTENDIMENTO E DIÁLOGO, AO INVÉS DE PALMATÓRIA

Nessa época, as escolas recorriam ao método da palmatória, quando o aluno não dava respostas corretas e/ou não correspondia às expectativas do professor.

Num gesto de amor, percebendo que o caminho não era este, Eurípedes inaugurou a ERA DO ENTENDIMENTO E DO DIÁLOGO.

O aluno passou a ser respeitado nos valores naturais de que era portador em potencial, pois o mestre conhecia-lhe as faculdades racionais, as percepções, idéias, hábitos e reações condicionadas. Isto facilitava ao Mestre compreender cada indivíduo, estreitando o relacionamento entre o professor e seus discípulos, criando e fortalecendo elos de mútua confiança e grande amorosidade.

INOVANDO SEMPRE, CRIOU O SISTEMA DE CLASSES MISTAS

Enquanto as diretrizes oficiais mantinham horários específicos para alunos do sexo masculino e feminino, Eurípedes criou no Colégio “Allan Kardec” o sistema de classes mistas.

Os pais conservadores se rebelaram. O Sr. Cosme Martins de Oliveira, homem de extraordinária fibra, ao tomar conhecimento dos comentários, que corriam na cidade à meia boca, assumiu uma atitude corajosa. Fora ao encontro de Eurípedes e disse-lhe que não estava de acordo com o que andavam propalando por aí e acentuou, decidido:

— “Minhas filhas continuam a estudar no seu Colégio. Só há um senão: acho sua sala pequena para o grande número de alunos que você tem.”

E antes que Eurípedes interviesse, o Sr. Cosme — com aqueles modos decididos que o caracterizavam — concluiu com uma idéia salvadora:

— “Deixe por minha conta. Vou dar um jeito nisso...”

Naquele mesmo dia, saiu a providenciar a reforma do prédio onde funcionava o Colégio “Allan Kardec” e que, como já ficou notificado anterior - mente, era a residência de Eurípedes. O Sr. Cosme mandou demolir três cômodos restantes e ampliou o salão de aulas.

Importante:

No empreendimento, ele tivera a colaboração de outros companheiros, salientando-se Angelino Pereira de Almeida e Frederico Peiró.

A GRANDE INAUGURAÇÃO

Foi no dia 17 de agosto de 1910 (quando o Mestre Eurípedes já estava com 30 anos). O fato ensejara festivas comemorações, de que participaram os alunos, em memoráveis peças, de teatro.

Eurípedes ficara altamente sensibilizado com o novo testemunho de solidariedade dos amigos Srs. Cosme Martins de Oliveira, Angelino Pereira e Frederico Peiró.

No seu importante discurso de inauguração das novas instalações do Colégio “Allan Kardec”, não conteve a emoção que lhe dominava a alma.

Finalizando sua alocução, passou, num abraço comovido, às mãos do valoroso companheiro Cosme Martins de Oliveira, representante primeiro da iniciativa, um ramallete de flores naturais (a família deste benfeitor conservou esse mimo como relíquia, num quadro,

durante várias décadas. Atualmente, encontra-se no acervo histórico da Sala de Eurípedes, gentilmente doado pelo Sr. Osvaldiner Martins de Oliveira, filho do Sr. Cosme).

AS MATRÍCULAS AMPLIARAM-SE COM AS NOVAS INSTALAÇÕES.

No ano subsequente, as matrículas ampliaram-se de modo surpreendente. O Mestre Eurípedes, entusiasmado como sempre, comprava material didático para o Colégio, no Rio de Janeiro, através do confrade Nilo Fortes, Presidente da FEB. Também, a assinatura do “Reformador” e livros atualizados na área educacional. Inclusive, esqueletos, para as aulas de anatomia.

Numa de suas viagens ao Rio, Eurípedes arrematara móveis finos, e estes, cuidadosamente, eram conservados pela sua irmã Edalides. Construiu ele pequeno jardim com bom gosto notável, onde se apreciavam flores de variadas espécies, na parte lateral direita da casa. A arte predominava na disposição dos canteiros, todos de forma circular. Havia rosas, violetas, cravos, margaridas. No centro, um tanque meio rústico, a cuja volta floresciam amores perfeitos.

O Mestre Eurípedes tinha, pois, à sua disposição, atraente laboratório, cujos elementos naturais forneciam consideráveis recursos para suas aulas ao vivo.

A observação ao vivo das plantas era um dos pontos altos do seu processo didático. Os alunos estudavam com entusiasmo os elementos constitutivos do vegetal e do seu respectivo funcionamento orgânico. Os alunos recebiam do Mestre, com grande frequência, inesquecíveis lições de moral, na extensão das aulas de Botânica.

UM DE SEUS ALUNOS RELATAVA SOBRE ESTAS AULAS O SEGUINTE:

“Certa vez, o Mestre Eurípedes, juntamente com os alunos, observava bela rosa, durante uma aula, no jardim de sua casa. Admirando a flor, que se alteava do caule, assinalou-lhe o acetinado das pétalas, a uniformidade perfeita das folhas e o perfume que dela se evolava.

— Vejam, assinala Eurípedes: a rosa é bela e aromática, todavia vive entre espinhos. Do mesmo modo — concluiu o mestre, em tom de advertência:

— São algumas rosas humanas que se cobrem de cetins e rendas e expandem graça e beleza, mas aí de quem deseja colhê-las!... Sai sempre ferido.”

A DISSECAÇÃO DE ANIMAIS

Como eterno pesquisador, recorria ao método de dissecação de animais, objetivando o estudo dos diversos sistemas funcionais: esta também fazia parte do avançado método de ensino aplicado por Eurípedes, cuja eficiência ficara plenamente demonstrada, através de polêmicas verbais mantidas por seus alunos com indivíduos graduados, que efetuaram cursos superiores nos grandes centros do País.

Esses conflitos saudáveis, na área educacional e, acima de tudo, fraternos davam-se nas vias públicas, em encontros casuais e atraíam dezenas de curiosos. Os problemas que ocasionavam as discussões eram, posteriormente, levados ao conhecimento de autoridades no assunto.

Os alunos de Eurípedes destacam-se nas argumentações.

Os discípulos de Eurípedes, colocados frente aos entendidos sobre o assunto, ganhavam aparada; saíam triunfantes nas soluções que apresentavam como certas. Porque aprenderam com o mestre a defender com firmeza aquilo que assimilaram com segurança, por compreensão do porquê e não por imposição teórica do "tem que ser assim".

ESTUDAVAM COM OS FENÔMENOS DA NATUREZA

ECLIPSE TOTAL DO SOL “Certa vez, reuniram-se todos os alunos do Colégio “Allan Kardec” em frente ao estabelecimento, na rua. Essa providência era obra do Mestre Eurípedes, a fim de que, pudessem observar o eclipse total do Sol, anunciado para aquele dia e hora.

Os discípulos achavam-se preparados para

60

a observação do fenômeno, na companhia do mestre, devidamente equipados com PEDAÇOS DE VIDRO OBSCURECIDOS PREVIAMENTE COM FUMAÇA DE QUEROSENE.

Na rua, as pessoas apressadas estampavam visíveis preocupações na fisionomia alterada. O terror se apossava daquela gente simples. A falta de elementos científicos na formação popular tornava o fenômeno objeto de superstição.

Passou um grupo de homens e mulheres. Dentre estas salientou-se pobre mulher, que exclamava aflita, juntando suas lágrimas às das companheiras:

- É castigo de Deus!
- O mundo vai acabar!

Eis que, a estas expressões, ecoa estrondosa vaia, partida dos alunos do curso PRIMÁRIO do Colégio.

— Uh! Uh! Uh! Deus não castiga ninguém! O que Ele nos vai dar hoje é um fenômeno maravilhoso, que é mais uma manifestação do Seu Poder e da Sua Sabedoria...

O grupo afastara-se e comentava-se ainda entre os alunos de Eurípedes acerca da dolorosa infelicidade que campeia em todas as áreas sociais, decorrente da ignorância.

O Mestre rejubilava-se intimamente, afirmando mais tarde, ao comentar o fato:

— Permiti a vaia espontânea, porque ela constituiu, paradoxalmente, uma demonstração de caridade. Era necessário que a lição partisse dos alunos do Colégio “Allan Kardec”.

“ENSINE O EVANGELHO DE MEU FILHO ÀS QUARTAS-FEIRAS.”

Maria, Serva do Senhor

Estas palavras nunca mais saíram dos compromissos de educador do Mestre Eurípedes. AS AULAS DE EVANGELHO, ÀS QUARTAS-FEIRAS

As quartas-feiras eram consagradas inteiramente ao estudo de “O Evangelho segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

Assistiam a essas aulas os alunos do Colégio e numerosos visitantes.

Eurípedes chegava, ordinariamente, uma hora antes do início das aulas, a fim de receber as diversas turmas de alunos e visitantes.

O início dava-se às 12:30 hs., prolongando-se até as 15:00 hs. aquelas lições essenciais para todos.

Sua voz sonora e vibrante ergue-se na reprodução do PAI NOSSO, DE JESUS.

Na opinião do Mestre Eurípedes, o Pai Nosso foi escolhido, porque é a prece que traz em cada palavra um potencial magnético, capaz de transformar o mundo, porque proveio dos lábios sublimes do Cristo, derramando nos corações a bênção do convite para as Alturas.

O nome de Deus é, então, motivo da exaltação comovida. Em 18 de janeiro de 1914, ele escreveu o Criador assim:

DEUS

“O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana.

E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que o Universo é superior a toda inteligência.

É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é DEUS! DEUS!...

Nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É DEUS! DEUS, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe.

Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

DEUS! Reconheço-vos eu. Senhor, no estro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu. Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da Lua, no brilho do Sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime Infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: “PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS...” ou com os anjos, quando cantam: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS...”

ALELUIA!”

Sua voz assume ressonâncias indescritíveis. Toda a cidade ouve as palavras do Mestre Eurípedes. Em todos os recantos, até os mais distantes, como se houvesse microfones espalhados pela cidade. A exortação tem sempre a duração de meia hora, período de tempo para que os ouvintes sejam tocados por vibrações superiores.

A seguir, a matéria focalizada na aula anterior sofre processos da verificação, através de amistoso torneio evangélico. Baseados nas lições anteriores, os alunos formulam questões, organizando perguntas objetivas. Cada aluno tem três minutos para emitir o questionário.

Interessante observar que, não raro, um aluno do Curso Elementar — um menino — convidava um rapaz do Curso Médio ou do Superior. Momentos de expectativa coroam o ambiente. Quase sempre, quando isto acontece, o garoto sobrepuja o mais graduado, nos conceitos e na forma das questões. Coisas que somente o Espiritismo pode explicar.

O torneio evangélico suscitava reações edificantes, não apenas no seio dos alunos, mas também entre os visitantes.

Deste modo ocorrem as aulas das quartas-feiras no Colégio. Nos primeiros tempos, era focalizado um capítulo de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, por aula. Uma vez conhecido o conteúdo da obra, através do estudo consciencioso que já mencionamos, o Mestre Eurípedes modificava o método.

Nos três últimos anos, no Colégio “Allan Kardec”, os alunos estudavam com Eurípedes apenas o primeiro capítulo de “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Isto comprovava o enorme aprofundamento do Mestre na Doutrina Espírita. Pois como é possível falar durante um ano sobre o mesmo capítulo sem repetir explicações?

Era nestas ocasiões que o Professor Eurípedes fazia magnífico estudo sobre a evolução da idéia religiosa, através das civilizações.

Dizia ele: “Todos os sistemas religiosos conhecidos merecem brilhante apreciação, com riqueza de ilustrações e cores locais.”

A cultura avançada de Eurípedes, nas áreas da etnologia, permitia-lhe brilhantes considerações em torno das tribos primitivas e de seu habitat, bem como, os ritos fetichistas, que manifestam o princípio religioso em latência.

Processava, assim, considerações importantes pelos diferentes horizontes da evolução religiosa dos povos, no curso dos séculos, seguindo-se importante seqüência de cunho altamente pedagógico — desde o horizonte tribal, com seu mediunismo primitivo, até ao horizonte espiritual, com a mediunidade positiva, abrangendo o cenário do século XVI (percebe-se, sem sombra de dúvida, que Eurípedes se elevava aos altiplanos da Luz nesses momentos de êxtase).

Essas aulas despertavam tanto interesse, que os alunos do Curso Superior não perdiam as sessões mediúnicas, no sentido de enriquecerem suas pesquisas com os conceitos dos Espíritos Benfeitores.

Mas emocionante mesmo era o findar das aulas de quartas-feiras: Eurípedes, de pé, pronunciava comovedora oração de agradecimento.

E é no decorrer desta que, em geral, ele penetrava a faixa dos Mensageiros do Senhor, em transe sonambúlico. Eis que, às vezes, sua voz possante assume o timbre infantil:

CELINA (MENSAGEM DE MARIA)

É CELINA, A PEQUENA E LUMINESCENTE INTÉRPRETE DE MARIA, QUEM VEM TRAZER A PALAVRA DE ESTÍMULOS SANTOS DA PRÓPRIA MÃE DE JESUS, CUJO CARINHO PELO COLÉGIO “ALLAN KARDEC” JAMAIS ESMORECE.

De outras vezes, comparecem ao festim espiritual outros luminares de Esferas Superiores, tais como: Jeanne d’Arc, Paulo de Tarso, Pedro, Filipe e outros discípulos do Cristo.

Todos eles aproveitam grande momento para endereçar à criatura terrena a sua mensagem de luz (mais uma vez, percebe-se, sem sombra de dúvida, que Eurípedes se elevava aos altiplanos da Luz nesses momentos de êxtase).

Assim, de forma sublime, terminavam as memoráveis aulas de moral evangélica, no Colégio “Allan Kardec”.

“ACOBERTAREI O COLÉGIO ALLAN KARDEC SOB O MANTO DO MEU AMOR. ENSINE O EVANGELHO DE MEU FILHO ÀS QUARTAS- FEIRAS E INSTITUA UM CURSO DE ASTRONOMIA”.

Maria, Serva do Senhor

Eurípedes seguiu à risca o que Maria Santíssima recomendou. Assim, surge:
AULAS DE ASTRONOMIA

A Astronomia mereceu do Mestre Eurípedes especial destaque. Organizou notas explicativas, extraídas da “Astronomia Popular”, de Camille Flammarion.

Seu espírito analista conduzia a níveis superiores de assimilação por parte dos alunos. Como exemplo, relatamos algumas notas do caderno da aluna Efigênia Pinto Vaiada:

“A LUZ — A irradiação dos corpos foi descoberta por William Crookes, cientista inglês, que se notabilizou por suas pesquisas dos fenômenos espíritas.

SOBRE WILLIAM CROOKES:

Crookes publicou, aos 20 anos, importantes dados sobre a luz polarizada. Foi um dos primeiros cientistas a estudar, na Inglaterra, com o auxílio do espectroscópio, a propriedade dos espectros solar e terrestre. Inventou o fotômetro de polarização e o microscópio espectral. É autor de um tratado de análise química, hoje clássico.

Efetuiu pesquisas numerosas em Astronomia e fotografia celeste. Ocupou-se também da Medicina e Higiene, com uma série de estudos de alto valor específico. No campo da Ciência, Crookes ocupou destacado lugar, notadamente, por suas grandes descobertas, dentre elas:

O TALLIUM, a cuja descoberta foi conduzido pelos seus trabalhos sobre análise espectral.

Crookes já consagrado no mundo científico lança-se corajosamente às observações dos fenômenos espíritos, através do “Quarterly Journal of Science”.

Após importante profissão de fé científica que estabeleceu como base de suas pesquisas espíritos, Crookes legou à Humanidade os importantes relatórios de numerosos e variados fenômenos espíritos por ele observados, durante os anos de 1870.

Salienta-se, dentre os quais as famosas materializações de KATE KING, que se realizaram, sob todo o rigor da pesquisa, no curso de dois anos.

Após esta breve biografia de CROOKES, o Mestre Eurípedes continua a discorrer sobre a LUZ:

“Poucos assuntos há na Ciência, tão pouco conhecidos como a luz:

— Qual é a sua natureza?

— Como os corpos luminosos se irradiam?

— E de que veículo se servem para chegar aos nossos olhos?

Os antigos supunham que os raios saíam dos nossos olhos, para apanhar objetos distantes.

Isaac Newton admitiu que os objetos emitiam partículas luminosas, que transpunham os espaços, para nos ferirem as retinas.

Young e Fresnel mostraram depois que os corpos luminosos não emitem partículas materiais. antes fazem vibrar o fluido que os cerca, o que os levou a imaginar como indispensável a propagação \ da luz num certo fluido excessivamente leve denominado éter, disseminado pelo espaço.

As ondas aéreas, em vibração, caminham com a velocidade de 300.000 quilômetros por segundo. As ondas vibratórias dos corpos não se misturam, mas cortam umas às outras.

BÓLIDES—Bólido é um corpo luminoso que, atravessando rapidamente o espaço e tendo dimensões visíveis, possui a forma de globo ígneo.

Deixa após si um rastro luminoso. O globo luminoso do bólido divide-se às vezes em fragmentos, em número maior ou menor.

O bólido aparece tanto de dia como à noite.

Desde a Antiguidade, o vulgo atribui aos bólides origem extraterrestre.

Vários naturalistas chamaram-no de “pedra- de-raio” ou “trovão”, porque julgavam ser pedras lançadas pelos raios.

Os sábios só acreditaram na existência das pedras caídas do céu, quando Biot deu à Academia de Ciências o seu relatório, em que narrava a queda do bólido Largei, a 26 de abril de 1803.

Vários metais entram na composição dos bólides, tais como: ferro, magnésio, silício, níquel, cobalto, potássio, sódio, cálcio, fósforo, azoto, cloro, carbono, bem como hidrogênio e oxigênio.”

Como se vê, o método de Eurípedes era o mais claro possível, com muita riqueza de detalhes.

No entanto aos alunos mais adiantados proporcionava certos problemas matemáticos, indispensáveis ao esclarecimento de determinados temas. Por exemplo:

Estudando o Sol, fornecer as leis de Kepler, apresentando as fórmulas respectivas:

“As leis de Kepler são três:

Primeira:

Os planetas giram em redor do Sol, descrevendo elipses, de que o astro ocupa um dos focos.

Segunda:

As áreas e superfícies que descrevem os raios vetores das órbitas são proporcionais ao tempo gasto por elas. As superfícies compreendidas em tempos iguais são iguais entre si.

Terceira:

O quadrado dos tempos e das revoluções em volta do Sol então entre si como o cubo de suas distâncias.

O Sol faz parte da constelação da Pomba. Segundo o Sr. Camille Flammarion, o Sol tem o diâmetro 109 vezes maior que o da Terra.

A luz e o calor aumentam e diminuem em razão quadrada de sua distância.”

COMPREENDENDO A OBRA DIVINA

Tudo nos leva a crer que Maria Santíssima recomendou o estudo da Astronomia, para facilitar a compreensão da Obra Divina.

O Mestre Eurípedes, compreendendo a recomendação, levava os alunos, através da sensibilidade elevada, à compreensão da Obra Divina, penetrando os insondáveis universos ilimitados.

A respeito disto, seu aluno Dr. Tomaz Nove-lino relatou o seguinte:

“Espírito de tal modo dedicado e superior, embebia-se extasiado ao contemplar uma flor, uma folha, admirando-lhes a perfeição, em que via a obra de maravilha de um único autor, que é Deus.”

Em tudo, o Mestre Eurípedes realçava a beleza do Criador e levava seus discípulos a se apaixonarem por Deus.

A ARTE PRESENTE ATRAVÉS DO TEATRO

O bom teatro no Colégio “Allan Kardec” incentivava as promoções periódicas de festivais artísticos, que ficaram na lembrança dos alunos participantes e do público da época.

Houve uma época que era muito comum, nas ruas de Sacramento, as pessoas afirmarem que, “teatro só no tempo de Eurípedes Barsanulfo, no Colégio “Allan Kardec”.

Observador, estudioso contínuo das diferenças dos traços psicológicos presentes nos grupos de indivíduos devem ter conduzido Eurípedes ao estudo do comportamento de seus alunos, levando-o a lançar mão de fatores decorrentes, como o teatro, para objeto, embora circunstancial, de orientação educativa e suscetível de criar os germes de futuras vocações correlatas.

Há de se reconhecer que, da ribalta clássica do Colégio “Allan Kardec”, onde pontificaram numerosos jovens, surgiram profissionais brilhantes do: jornalismo, magistério, bem como tribunos de qualidades substanciais.

Na reforma do Colégio, já mencionada anteriormente, em 1910, o Sr. Cosme Martins de Oliveira e seus companheiros construíram um salão duas vezes maior que o primitivo e uma ligeira elevação do terreno foi aproveitada para assentar-se as bases de um palco. Aí se realizavam as festividades de fim-de-ano.

Os alunos confeccionavam belos cenários, constituídos de bastidores e pano-de-fundo. No período letivo, eram retiradas as peças que compunham esses cenários, bem como o madeiramento do improvisado tablado.

A CONCORRÊNCIA É FATOR DE ÍNTIMOS DESCONTENTAMENTOS.

Com grande sabedoria, o Mestre Eurípedes sabia ver a unidade na diversidade, por isto era contrário a prêmios.

Incentivava sempre, por diferentes modos, os alunos, objetivando o maior nível de aproveitamento, no seu Colégio, através da conscientização e não da comercialização e premiações.

Considerava a concorrência perigoso fator de íntimos descontentamentos e não raro de assinaladas injustiças. Pois acreditava no potencial de cada aluno, respeitando seu tempo de maturação e sua hora de despertar.

O maior prêmio que sempre oferecia aos alunos era o constante incentivo através de sua amorosidade, à leitura de bons livros, inspirado no ideal santo da iluminação espiritual.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eurípedes via na Ginástica um excelente veículo de saúde.

Possuía, na sua estante, vários compêndios de matéria especializada sobre Educação Física, mas o autor de sua preferência era Sahim Brahm, de cuja obra extraía séries de exercícios, que ele transmitia aos alunos.

As aulas eram diárias e se davam no início do recreio.

Juntavam-se as turmas masculina e feminina, no pátio superior, sob as árvores verdejantes, de que se desprendiam elementos propiciadores do equilíbrio vital.

Diversos grupos alinhavam-se disciplinadamente, em ordem crescente, e aguardavam, em silêncio, as recomendações do professor para os exercícios iniciais.

O Mestre faz a recomendação habitual:

— “Preparemo-nos para receber destas árvores amigas mais um banho de oxigênio para nossos pulmões.”

A seguir, ministra a primeira série de exercícios respiratórios com movimentos harmônicos dos membros superiores.

Das séries seguintes fazem parte a flexibilidade dos membros inferiores e movimento do tórax — todos com base na inspiração.

Eurípedes valorizava muito os exercícios respiratórios. Ele sempre prescrevia aos enfermos com deficiências no aparelho respiratório exercícios diários. Após a cura, taxativamente, recomendava: “O seu remédio continua, agora, até ao fim de seus dias: é a ginástica respiratória.”

O MESTRE E O SEU EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

Salientava sempre o fato de ser solidário. No próprio recinto do Colégio, mantinha o necessário para os primeiros socorros. Uma vez, um garoto de 11 anos, Manoel Borges, sofreu uma queda e fraturou a perna. Após o trabalho de redução da fratura por meio de talas improvisadas, o Professor ordena a dois alunos maiores que façam uma “cadeirinha” com os braços.

Nesta cadeirinha fraterna, colocou o Manoel. Em seguida, Eurípedes põe todo o Colégio em forma e lá se foram, acompanhando o referido à sua residência, alunos e professor.

O amor cura. Demonstre o amor.

BONS HÁBITOS

O incansável Mestre também tinha o bom hábito de comparecer às cerimônias fúnebres, na companhia dos alunos e demais professores do Colégio, quando para tal fim era convidado.

Junto ao corpo, Eurípedes procedia à leitura de trechos das obras fundamentais da Doutrina, ao que se seguia importante explanação sobre os problemas do espírito.

Nessas ocasiões, Eurípedes era ouvido por considerável multidão, que se acercava do local. Por fim, ouvia-se a voz macia e vibrante, em memorável prece, que transportava as almas a círculos mais perfeitos, envolvendo a todos num clima de emoção.

Os alunos acompanhavam o enterro, em turmas organizadas em filas de dois em ordem crescente.

O CURRÍCULO DO COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

O inovador método de ensino de Eurípedes Barsanulfo extraía o potencial de cada aluno, deixando-o deslanchar-se ou permanecer no curso, de acordo com o seu desenvolvimento individual.

Assim, a promoção de um aluno podia fazer-se mesmo no primeiro semestre, segundo o aproveitamento registrado.

Era muito comum encontrarem-se alunos com vários anos de escolaridade atrás de outros que se esforçavam e avançavam, conquistando as promoções almeçadas, em breve lapso de tempo.

Iniciava-se o Curso Elementar com a aprendizagem da leitura e das quatro operações fundamentais da Aritmética.

Quando o aluno já sabia ler (muitos deles aprendiam em poucas semanas), passava ao estudo das seguintes matérias:

- Aritmética Prática e Teórica;
- Morfologia da Língua Portuguesa;
- História do Brasil;
- Geografia do Brasil.

A conclusão do programa estabelecido ensinava ao aluno — em qualquer época do ano — a frequência ao Curso Médio, que contava as seguintes disciplinas:

- Aritmética;
- Geografia;
- História do Brasil e Universal;
- Geografia Geral;
- Noções de Vida Prática;
- Ciências Naturais;
- Gramática Portuguesa (morfologia e sintaxe).

Critério idêntico de promoção efetuava-se com o Curso Médio.

Eurípedes era o professor do Curso Superior, cujo currículo incluía as matérias que se seguem:

- Português (Sintaxe e Literatura);
- Francês;
- Geometria;
- História Universal;
- Cosmografia;

- Física;
- Química.

Importante:

O Mestre Eurípedes lecionava, para todo o Colégio, duas matérias indispensáveis:

- Astronomia;
- Evangelização.

COMO OS ALUNOS VIAM O MESTRE

São inúmeros os depoimentos dos alunos de Eurípedes, com relação à amorosidade do Mestre.

Para as crianças tinha sempre um sorriso, um gesto bom de carinho ou uma palavra de alegria contagiante.

Para os jovens era o conselheiro comedido de todas as horas — às vezes alegre, outras tantas, grave e sério —, mas sempre com aquele toque de jovialidade que marca o seu equilíbrio na orientação da juventude.

Concentrava-se nele a vida do Colégio. Ele representava o próprio modelo da elevada Pedagogia que criou.

O MESTRE EURÍPEDES ENQUADRAVA-SE COMO ESTETA AUTÊNTICO.

A respeito disso, algumas importantes considerações:

ESTETA DA EXPRESSÃO

Garret, nos “Grandes Experimentos da Psicologia”, afirma que “A personalidade é um estilo ou uma forma de comportamento” e acentua: “O que faz de um indivíduo uma personalidade distinta é a organização de seus comportamentos, hábitos, atitudes e não a existência de certos traços específicos.”

Podemos concluir a conceituação de Garret com o princípio difundido por Woodworth, quando define a personalidade como “A qualidade total do comportamento do indivíduo, indicado por seus hábitos de pensamento e de expressão, suas atitudes e interesses, maneiras de agir e filosofia pessoal.” Eurípedes enquadrava-se, como esteta autêntico, no acrisolamento mental, que influencia poderosamente suas atitudes e interesses, suas ações no dia-a-dia cheio de luz, levando-o à filosofia do esforço, na rota da Perfeição.

NO COLÉGIO, NO LAR, NA RUA, EM TODA PARTE, EURÍPEDES EXPRIME-SE COM ELEGÂNCIA

As expressões saem-lhe corretas e fluentes.

Quando fala ou quando escreve, faz questão de não cometer erros de regência ou de concordância.

Evita os galicismos e outros tipos de estrangeirismos.

Propõe-se amputar o quê, sempre que este se constitua em muletas desnecessárias.

O possessivo de terceira pessoa é outro empecoço, que o Mestre corta, todas as vezes em que surja como elemento de dubiedade.

Eminentemente cuidadoso na expressão — falada ou escrita—, Eurípedes tomara-se um padrão de estética, no seio da língua mais rebuscada de sutilezas e crivada de dificuldades do Globo e que ele soube valorizar, com profundo sentido de Beleza.

DISCIPLINA, DISCIPLINA OFICIAL DO HORÁRIO

O Mestre dava o seu exemplo. Sempre chegava ao Colégio primeiro que os alunos.

Seu companheiro fiel era o cãozinho Jipe.

O cãozinho obedecia aos horários, numa simbiose perfeita de entendimento com o seu amigo.

E, mesmo quando o Mestre prolongava suas aulas de evangelização às quartas-feiras, Jipe permanecia quietinho, debaixo da cadeira do dono (“O Estado de Minas” — Belo Horizonte, na edição de 24 de setembro de 1975, menciona importantes considerações a respeito dos animais. Comprovam que pássaros, gatos e cães denotam faculdades paranormais; dizem que os animais falam e adivinham o que vai acontecer aos homens).

Parece que, Jipe (o cãozinho do Mestre) tinha esta característica.

A FISCALIZAÇÃO NO COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

Transcrevemos um termo de visita do Inspetor Regional Ernesto de Melo Brandão, em 29 de abril de 1913:

Termo de visita

“Visitei hoje o Colégio “Allan Kardec”, dirigido pelo competente e dedicado Professor Sr. Eurípedes Barsanulfo, encontrando, presentes às lições do dia, noventa e quatro (94) alunos dos cento e treze (113) atualmente matriculados.

Acompanhei os trabalhos escolares e pude verificar que o método de ensino adotado é racional e que os alunos vão assimilando bem todas as matérias lecionadas neste Colégio, que se impõe no conceito público desta cidade, não só pela sua BOA DISCIPLINA, mas também pela DEDICAÇÃO DESINTERESSADA DO SEU DIRETOR e de seus DIGNOS AUXILIARES, aos quais deixo consignados os meus aplausos pelos bons resultados que vão colhendo e meus agradecimentos pelo modo gentil com que me receberam no seu estabelecimento de ensino.”

Também, eram comuns notas na imprensa desta natureza:

“Quanto ao Colégio “Allan Kardec”, falem em seu favor os públicos e aturados exames a que atualmente submetem os alunos, a farta cópia dos mais honrosos documentos que arquiva; entre outros, os termos de visitas, os mais encomiásticos, dos Srs. Inspetores Regionais Dr. Militino Pinto de Carvalho, Alberto da Costa Mattos, Atanásio Saltão, Alceu de Souza Novaes, Dr. Ernesto de Melo Brandão, dos quais transcrevemos apenas o último, por falta de espaço.

Falem a seu favor as repartições públicas, os escritórios comerciais, industriais e ferroviários, onde os seus alunos, desempenhando altos cargos, são tidos em elevada consideração.

Falem também o foro, o jornalismo, a agricultura, as artes, o magistério de Sacramento e de várias localidades, quem são os alunos kardecistas, cujo número se não computa senão por centenas.”

OS EXAMES FINAIS DO COLÉGIO

Os exames finais do Colégio caracterizavam-se por exaustivas PROVAS ORAIS, para os quais o aluno devia estar preparado para um bombardeio, partido não apenas da Banca Examinadora, mas do próprio Eurípedes.

“O Mestre Eurípedes valorizava muito os exames finais do Colégio “Allan Kardec”. No dia dos exames finais, o Colégio mudava o seu visual: os alunos exibiam trajes novos e os exames se faziam com assistência de pessoas do local e de fora, que afluíam de muitas cidades vizinhas e outras.”

A nota predominante era a do Mestre Maior, Eurípedes, com sua sobrecasaca de gola de seda, camisa e punhos engomados e gravata branca.

Ao final dos exames, os alunos e convidados eram brindados com festividades litero-musicais e teatro.

DEPOIMENTO DO DR. TOMAZ NOVELINO, EX-ALUNO DE EURÍPEDES BARSANULFO

“Os exames iniciavam-se no Curso Primário e abrangiam toda a matéria estudada durante o ano.

Nos primeiros dias, os trabalhos começavam às 10 horas e prolongavam-se até às 16 horas.

Com o correr dos dias, ampliavam-se, gradativamente, os horários, até que, nos últimos dias, avançavam pela noite a dentro.

As provas tinham a duração de um mês, sendo iniciadas em novembro.

A partir do segundo dia, efetuavam-se as provas das matérias em todos os cursos, simultaneamente. Assim, quando se realizavam os exames de Aritmética no Curso Primário, estendiam-se aos demais cursos.

As notas eram valorizadas sob rigoroso critério, levando-se em consideração o aproveitamento registrado durante o ano.

Deste modo, o aluno que efetuasse um exame brilhante, mas que não se distinguira durante o ano, não alcançaria a média correspondente ao exame feito.

Nessas ocasiões, a Secretaria do Colégio expedia convites às autoridades locais, aos pais dos alunos, até para a Presidência da República e do Estado e Secretaria de Educação, com o objetivo de assistirem às provas finais do estabelecimento.

Os convidados da cidade acorriam ao recinto do Colégio, cientes de que presenciariam inesquecível espetáculo de ordem intelectual, onde ficava plenamente demonstrada a capacidade de apreensão de cada aluno, bem como se patenteava o esforço dos professores e, notadamente, sobrepunha-se o ideal de Eurípedes.

Os exames finais representavam o próprio quadro demonstrativo do aproveitamento dos alunos.

A assistência era convidada a participar dos trabalhos da banca examinadora.

Não raro, apareciam examinadores dentre os assistentes, colocando à prova os conhecimentos dos alunos.

Nessas ocasiões eram freqüentes as competições cordiais entre examinandos e examinadores. Estes nem sempre saíam vencedores da contenda verbalística...”

Como vimos, Eurípedes não brincava de ensinar. Ele punha à prova a eficiência do seu método. Tudo era de forma cristalina e transparente.

Isto confirma a excelência do processo psicológico adotado por Eurípedes, na orientação de seus alunos, que se baseia neste conceito:

“PROCLAMEMOS A VERDADE, QUANDO DELA ESTAMOS CERTOS, EM QUAISQUER CIRCUNSTÂNCIAS”.

Eram assim as personalidades dos alunos de Eurípedes. Firmeza e coragem em todos os momentos. Jamais o triunfo do engodo sobre a lógica dos fatos. Nunca a vitória da incerteza sobre a racionalidade objetiva de determinadas questões.

EURÍPEDES FORMAVA HOMENS DE CARÁTER.

Mas isto só era possível porque o Mestre os arrastava com seu exemplo. Havia uma perfeita simbiose de relacionamento entre professor e alunos, onde se sobressai a LIBERDADE JUSTA E BEM ORIENTADA, dentro de HÁBITOS PUROS, que se apoiam NO AMOR AOS ESTUDOS E AO PRÓXIMO.

BOLETIM MENSAL DO COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

O critério de aproveitamento do aluno, através de conceituação, na época era inovador. Hoje é comum.

Nome: Manoel Borges Disciplina: Boa

Aproveitamento: Geografia – bom.

Caligrafia – regular.

Noções de Vida Prática – Regular.

Faltas: 1

Sacramento, 30 de abril de 1919.

Pelo Diretor: W. Rodriguez 86

(Este é um exemplo de como eram os boletins mensais da época)

O MESTRE SABIA ALÉM DOS HORIZONTES

Os alunos gostavam muito das aulas de Evangelização e às vezes pediam ao Mestre acelerar o processo da aprendizagem, passando para os capítulos seguintes.

Então ele dizia:

“Lá chegaremos. Precisamos de um período de tempo muitíssimo dilatado para os estudos dos Princípios Fundamentais do Espiritismo. Contudo é preciso lembrar que os seus horizontes são ilimitados e teremos de contar com a eternidade de nossas almas para esse estudo...”

E o Mestre tinha toda a razão. No livro “IMAGENS DO ALÉM”, DE HEIGORINA CUNHA/ ESPÍRITO LUCIUS, às páginas 15 a 21, ela fala sobre as Colônias de Eurípedes Barsanulfo, que ficam acima da cidade de Sacramento e uma outra sobre a cidade de Palmeio (GO), dizendo haver ainda outras delas.

COLÔNIA ESPIRITUAL "EURÍPEDES BARSANULFO"

O Mestre Eurípedes não parou de trabalhar. Espiritualmente, continua trabalhando. Nessas colônias há quatro divisões:

“1.0 RECINTO DA ORAÇÃO Onde, naturalmente, se estuda o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e se ora, individualmente ou em conjunto, como o próprio nome esclarece.

2. O HOSPITAL

Onde são recebidas as criaturas recém- desencarnadas para o tratamento que necessitam, no seu processo de readaptação ao mundo espiritual, tendo em vista o equilíbrio do corpo espiritual.

3. A ESCOLA

Onde se ensina o respeito às LEIS DIVINAS e matérias que interessam aos residentes, como ASTRONOMIA, PATOLOGIA ESPIRITUAL, ETC.

4. ARQUIVO ESPIRITUAL DA COLÔNIA

Como o próprio nome define, trata-se de centro para onde convergem todas as informações que dizem respeito aos tutelados da Colônia, inclusive aqueles de quem ela promoveu a reencarnação e se acham ainda na carne.”

Isto é realmente fantástico. Por isto nós não diríamos que o Colégio “Allan Kardec” cerrou as suas portas com a morte física do Mestre Eurípedes: apenas, mudou de endereço e admitiu novos alunos daquelas dimensões.

E, para completar nossa felicidade, a respeito da imortalidade do homem, segundo os ensinamentos da Sagrada Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, este livro foi dedicado a “MÃE CORINA”. E já tivemos notícias, através da psicografia de CHICO XAVIER, EM 16 DE JUNHO DE 1984, NO CAPÍTULO “CASA DE EURÍPEDES NO MUNDO MAIOR”, mensagem que consta do seu livro “VOZES DA OUTRA MARGEM”, que dentre os “mais novos companheiros recém-chegados, destaco a CORINA, EM PREPARATIVOS PARA NOVAS ATIVIDADES NA BENEMERÊNCIA DO ENSINO”. Não houve término, apenas continuidade.

E para você meditar sobre tudo, deixamos aqui registrado o CREDO DE EURÍPEDES (Trata-se do CREDO de Emanuel Darcey, incondicionalmente subscrito por Eurípedes, na noite de 31 de outubro de 1913.)

O CREDO QUE EURÍPEDES SUBSCREVEU (E CUMPRIU)

"Tudo se move e exalta e se esforça e gravita; Tudo se evolva e eleva e vive e ressuscita; Nada pode ficar na surda obscuridade. D'alma exilada a senda é toda a eternidade, que se aconchega ao Céu, que a todos nós reclama.

Aos dosséis se atenua a dolorosa flama da dura provação. A sombra faz-se aurora, homem e besta em anjos se aprimora; e pela expiação, escada de equidade, de que uma parte é treva e a outra claridade, sem cessar, sob o azul do céu calmo e formoso, sobe ao universo dor, ao universo gozo.” Victor Hugo

“CREIO

Que não temos nossa causa em nós mesmos Que existe acima do homem e superior à natureza um Ser Pensante, Infinito, Eterno, Imutável, um Supremo Legislador

Que a existência de um Criador De uma Razão primitiva E um fato adquirido pela evidência material dos fatos

Que o Universo não é nem surdo, nem cego Que a vida não é uma confusão sem fim Um caos informe

Que tudo tem a sua razão de ser, seu alvo, seu fim.

CREIO

Que o Nada é uma palavra vã Que a Morte não existe Que nada morre

Que o ser sobrevive ao seu invólucro Que a morte não existe Que a morte não é um termo Mas uma metamorfose Uma transformação necessária Um renovamento

Que somos eternos pela base do nosso ser **Que nada do que existe pode ser aniquilado Que existiremos, porque existimos.**

CREIO

Que não há aniquilamento Mas sempre estados sucedendo outros estados

A eterna transmissão de outra ordem de coisas a outra

De uma economia a outra

De um serviço a outro

Que tudo renasce

Que tudo | o verdadeiro começo

Que nascer não é principiar

Mas mudar de figura

Que nossas existências são mais do que continuações, séries, conseqüências Que sono ou despertar Morte ou nascimento São uma e a mesma coisa Transição semelhante, acidente previsto.

CREIO

Que tudo evolui e tende para um estado superior

Que tudo se transforma e aperfeiçoa Que o homem marcha sempre e sempre se engrandece

Que tudo rola, prolonga-se e renova-se Que a morte não é o único teatro de nossas lutas e de nossos progressos

Que o Universo é sem lacuna Que há mundos infinitos nesse universo **infinito**

Que o mundo é um ponto que conduz a outro Que os há para todos os graus de crescimento.

CREIO

Que, saindo desta vida,

Não entramos em um estado definitivo Que nada se acaba neste mundo Que, enquanto um destino humano tem alguma coisa a cumprir, isto é Um progresso a realizar Nada está para ele acabado Que a morte não deve ser tomada senão como um descanso em nossa viagem

Que a morte é feixe de caminhos Que irradiam em todas as direções do Universo

Nos quais efetuamos nosso destino infinito.

CREIO

Que DEUS não criou almas civilizadas Que a alma humana é o resultado do trabalho da vida

Que todos os homens são cidadãos da mesma pátria

Membros da mesma família Ramos da mesma árvore Que todos têm origem, destino e aspiração comuns

Que todos começaram a ascensão

Que estão somente mais ou menos altos Que os mais vis têm por lei alcançar os mais elevados.

CREIO

Que o homem não é o último anel que une a criatura ao Criador
Que não somos os primeiros depois de DEUS Que temos ao menos tantos degraus sobre a cabeça como abaixo dos pés

Que a vida está em toda parte Que a alma está em toda coisa Que o corpo envolve um espírito Que o homem não é o único Que é seguido de uma sombra Que todos, o próprio calhau miserável, tem atrás de si uma sombra, uma sombra diante deles Que todos são a alma que vive, que viveu, que deve viver.

CREIO

Que a harmonia do Universo se resume em uma só lei

Que o progresso por toda parte é para todos Para o animal como para a planta Para a planta como para o mineral Que tudo segue a mesma rotação Que tudo morre da mesma maneira e morre ultimamente

Que a vida sorve todos os seus elementos da própria morte

Que cresce por série contínua de transformações infinitas

Que parte do infinitamente pequeno Marcha para o infinitamente grande.

CREIO

Que tudo que vive é encarnação Que toda evolução, toda transformação é encarnação

Que as criaturas sobem no crescimento d'alma como nos dos invólucros

Que o homem é o espírito encarnado Que a alma não é criada ao mesmo tempo que o corpo

Que ela é apenas incorporada Que a encarnação é uma lei da natureza Uma necessidade absoluta, conseqüência lógica da lei do progresso

Que todo homem é um resumo de existências anteriores

Que se compõem de numerosas personagens, formando um só.

CREIO

Na pluralidade dos mundos Na multiplicidade das existências Na universal ascensão dos seres Na progressão contínua da alma Com os seus transportes, seus recuos, suas crises e as sanções que daí decorrem.

CREIO

Que neste Universo

Obra da Infinita Sabedoria Nada acontece pelo jogo do acaso Que nada se faz sem uma Soberana Justiça Que toda desordem não existe senão em aparência
Que não há acaso nem fatalidade Que há forças, leis que ninguém pode derogar
Que todas as coisas do mundo têm ligação entre si
Que nada é isolado
Que o mundo material é solidário com o mundo espiritual
Que ambos se penetram reciprocamente
Que tudo se mantém
Tudo se concorda
Tudo se encadeia e se liga
Sobre o ponto de vista moral, corro físico
Que na ordem dos fatos
Dos mais simples ao mais complexo
Tudo é regulado por uma lei.

CREIO

Que a lei moral é uma verdade absoluta Que a Justiça, a Sabedoria, a Virtude Existem na marcha do mundo Tanto quanto a realidade física Que não se pode transpor, sem trabalho e sem mérito, um grau na iniciação humana

Que o espírito deve chegar só, por si, à verdade

E que tem de tornar-se merecedor de sua felicidade

Que a felicidade para ter tido o seu preço, deve ser adquirida e não concedida.

CREIO

Que a vida não é um jogo, uma ilusão Que a verdadeira vida não é a que multiplica os gozos

Que a felicidade tal qual a entendemos não pode existir

Que é preciso que o esforço subsista neste mundo

Que não estamos aqui para gozar Mas lutar, trabalhar, combater Que a luta é necessária ao desenvolvimento do espírito

Que o verdadeiro fim da vida consiste no dever

Que incumbe a todo ser humano de subjugar a matéria ao espírito.

CREIO

Que o homem é justificado não por sua fé Mas por suas obras Que a prática do bem é a lei superior A condição sine qua non de nosso futuro Que a santidade é o alvo a que devemos chegar

Que não se pode fazer tudo impunemente

Que a felicidade e a desgraça dos homens dependem absolutamente da observação da lei universal Que rege a ordem na natureza.

CREIO

Que existem um Inferno e um Paraíso filosóficos, isto é,

Um sistema natural que liga entre si, intimamente, as causas além e aquém do tempo Que sempre nos sucedemos a nós mesmos Que sempre determinamos Por nossa marcha presente a marcha que seguiremos mais tarde.

CREIO

Que o presente determina o futuro

Que cada homem tece em volta de si o seu destino

Que se torna sem cessar o que mereceu ser Que nenhum desvio do caminho reto fica impune

Que os que dele se afastam serão a ele levados fatalmente

Que o progresso é uma lei soberana A qual ninguém resiste Que não há um defeito Uma

imperfeição moral Uma ação má

Que não tenha a sua contradita e suas conseqüências naturais
Que não há ato útil sem proveito Falta sem sanção
Que não há ação que possa sonegar-se.

CREIO

Que cada um deve a si mesmo a sua sorte Que cada um cria as suas alegrias como as suas penas

Que o homem é o seu próprio algoz Que se remunera e se pune a si mesmo Que colhe o que semeia e nutre-se do que colhe

Debilitado ou fortificado pelos alimentos que ele próprio produziu

Que a alma transporta em si mesma o seu próprio castigo

Em todo lugar em que se possa encontrar Que o inferno não é um lugar, mas uma condição de ser

Um estado da alma

Que pertence a cada de nós sair dele ou ai nos manter.

CREIO

Que a pena não está senão na falta Que é impossível que essas coisas possam separar -se

Que o sofrimento não é o resultado do acaso Que toda lágrima lava alguma coisa Que a dor e culpabilidade são sinônimos Que o homem em evolução é tributário de seus erros e

De seus maus pensamentos Que somos nós os instrumentos de nosso próprio suplício.

CREIO

Que toda vida culposa deve ser resgatada Que toda falta cometida Todo mal causado é uma dívida contraída Que deve ser paga no momento ou noutra Quer em uma existência quer na outra Que a fatalidade aparente Que semeia de males o caminho da vida Não é senão a conseqüência do nosso passado

O efeito produzido pela causa Que a vida terrestre é ao mesmo tempo reparação e preparação

Que nenhum de nós é o que deve ser e Que é preciso que a razão se cumpra Que a justiça se faça e o bem seja feito.

CREIO

Que cada nova existência é um novo ponto de partida

Em que o homem é aquilo que se fez Que renasce com o seu débito e Com o seu crédito Que nada perde do que adquiriu Que o esquecimento temporário do passado É a condição indispensável de toda provação e de todo progresso

Que é preciso que o esforço seja livre e voluntário

Que o conhecimento dos fatos anteriores e Das sanções inevitáveis embaraçaria o homem Em lugar de ajudá-lo Que é justo e necessário que Em seu estado atual, o passado e o futuro lhe sejam ocultos.

CREIO

Enfim, que a revelação é progressiva Que a verdade se desvenda sempre Segundo os tempos e os lugares Que estamos na aurora da vida consciente E que marchamos, todos, na solidariedade universal

Através de vidas sucessivas para a **infinita** perfeição

Que o futuro encerra e que tudo foi criado Tendo em vista um bem **final** Que o Bem é a lei do Universo E o Mal um estado transitório Sempre reparável

Uma das fases inferiores da evolução dos seres para o bem

Que nada de irremediável pesa sobre nós

Que tudo se apaga

Tudo se dissolve

Que a dor é libertadora
Que nada é negro
Nada é triste
Que tudo acaba bem
E que não se tem senão de esperar a sua hora em um mundo ou em outro.”





*Distribuição de alimentos aos irmãos carentes - Natal 1995 -
Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" - Em Peirópolis -
Uberaba, MG - Brasil.*

102

O exemplo arrasta, as palavras sem ação são vazias, não acrescentam no Universo. Educar é estar disposto a ver o ângulo das coisas pelas raízes do problema, pondo mãos à obra, com muito amor no coração.

A formação do casal dentro dos princípios evangélicos determinará o futuro lar, nos moldes e disciplina de uma educação espiritualizada.

A união do casal, com a prece espírita, com a presença dos Benfeitores Amigos, fortalece os laços de compreensão a respeito dos seus carmas, esclarece-os quanto à necessidade de superar as dificuldades com amor, lembrando-lhes que esta união não deve ser vista só na presente encarnação, mas do plantio de suas ações nas vidas pretéritas.

Se queremos paz no mundo, o primeiro lugar em que deve iniciar é o lar. Assim, compreendemos que a reeducação dos pais é fundamental para a correta educação dos filhos. A vantagem de terem o Evangelho no lar é que as diferenças serão aparadas com amor, evitando-se desfazer o lar e prejudicar os filhos.

Educar-se para poder educar — é, antes de tudo, compreender que todos somos irmãos.

Enquanto faltar “pão” na mesa do próximo, ainda estaremos muito aquém de podermos falar em educação. A educação não pode ser privilégio, mas direito de todos.

A Educação deve ser prazerosa. Brincar é um direito de toda criança. Crianças que brincam aprendem com mais facilidade.

(Cenas do Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, em Peirópolis - Natal 1995)



(Cenas de distribuição de brinquedos do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", em Peirópolis - Natal 1995)

De barriga vazia, literalmente falando, com fome, é difícil alguém aprender algo. Esta é uma realidade que não podemos menosprezar, como se ela não existisse. Quando colocarmos em discussão o tão polêmico tema “Educação”, não poderemos deixar faltar em nossas pautas a realidade do País, o número de habitantes em situações precárias de sobrevivência.

Educar sem espiritualizar o indivíduo é continuar no círculo vicioso dos conceitos materialistas acerca do homem, que resultou numa sociedade de dualidades, desigualdades, competições e muito egoísmo.

É preciso despertar a parte dos valores humano-espirituais:

— solidariedade, honestidade, bondade, verdade, amor, respeito mútuo, paz interior, não-violência, ação correta e, sobretudo, a compaixão e a caridade para com os menos favorecidos.





Educar é compreender o homem holisticamente, como um todo (corpo-mente-espírito). Saúde é essencial: “Corpo são em mente sã”. Hoje, a Fitoterapia e a Homeopatia realizam importante papel, porque não possuem efeitos colaterais e tratam do emocional que gerou a doença, vêem o homem como um todo.

A Farmácia “Frederico Peiró de Homeopatia” (Gratuita), em Peirópolis; sob a direção da Espiritualidade Maior, através do médium espírita receitista Langerton, desenvolve um importante papel na área da Saúde. Atende não só pessoas do Brasil, como também de outros países que são atraídos pelas alternativas naturais na área da saúde.



Barsnnif »^{erf} Saúde do Centro Espírita "Eurípedes anulfo - Peirópolis - Brasil)

Se você não pode resolver o problema do mundo, pode, pelo menos, ser um beija-flor, que não se cansa de fazer a sua parte.

O dia em que cada um for responsável pela sua parte e esquecer-se de ficar cobrando do outro, por certo que, nesse dia, a verdadeira educação estará dando seus primeiros e vigorosos frutos.



(Fotos da Vila "Cantinho Espirita", em Peirópolis)

Sem o verde, sem as plantas, sem as flores, sem o belo colorindo o Universo, mesmo que tenhamos as melhores instalações em escolas do mundo, não teremos a melhor qualidade de vida. Educar também implica conscientizar a importância de se preservar a mãe generosa, a Terra.



(Lar dos Apóstolos do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", em Peirópolis)

Os minerais, os vegetais, assim como os animais, são nossos irmãos.

Educar é mostrar em tudo a UNIDADE na DIVERSIDADE.

Educar é conhecer a realidade, não no seu limitado mundo, mas como um todo. Ampliando nossa visão de realidade, aprendemos a ser mais solidários.

Cenas da Farmácia Volante de Fitoterapia- Homeopatia "Frederico Peiró" (Gratuita) na região do Nordeste.



Ceará - Caravana do Arco-Íris



Piauí - Langerton receitando medicamentos naturais e homeopáticos.



Piauí - Caravana do Arco-Iris e Equipe de Fitoterapia.



Langerton e Equipe de Fitoterapia na colheita de plantas medicinais destinadas à Farmácia.

A evangelização desde o nascimento, através do batizado espírita, faz a criança crescer no amor. Crescendo no amor, crescerá na formação do seu caráter, que determinará a sua EDUCAÇÃO.

Suas escolhas, seu destino. Devemos assumir as nossas escolhas. Se nascemos em berço espírita, devemos reverenciar a Doutrina. Portanto que sejamos batizados no seio da família espírita.



(Cenas dos batizados espíritas realizados em Peirópolis, no Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo", pelo médium Langerton Neves da Cunha)



Langerton Neves da Cunha e sua abnegada esposa, D. Ana Santos da Cunha, preparando-se para a distribuição do Natal de 1995



Langerton Neves da Cunha, Suely Braz Costa com seu filho Gustavo Costa e Tosta (Natal de 1995)

Langerton e a Caravana do Arco-Íris no Ceará
- Julho de 1994:



Na cidade de Redenção, falando a gestantes



Casa da Sopa na Colônia dos Caiocas - Sertão do Ceará



Ceará - O povo tomando sopa em copos, por não ter pratos



Na Joto, Naninha, Emilia e Paula (esposa e filhas de Langerton) têm demonstrado que o amor e a abnegação operam verdadeiros milagres nas curas das doenças mentais, no Internato do Centro Espirita "Eurípedes Barsanulfo".

BREVE HISTÓRICO DE PEIRÓPOLIS

Peirópolis, antiga Paineiras, é um abençoado lugar, localizado entre Uberaba e Sacramento. São inúmeras as pessoas que se apaixonam à primeira vista pelo vilarejo. Dizem que sentem algo no ar, que não sabem explicar, mas que é uma energia maravilhosa; sem exageros, ficam intensamente desejosas de residirem lá.

Peirópolis tem constituído um valoroso núcleo de propagação da Doutrina Espírita. Basta dizer que, ali, Sinhô Mariano (Mariano da Cunha Júnior), através do pioneiro Frederico Peiró, se esclareceu' quanto às verdades espíritas, transmitindo-as, mais tarde, ao sobrinho Eurípedes Barsanulfo.

Peirópolis, homenagem da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, hoje integrada na FEPASA, junto à Câmara de Vereadores de Uberaba ao benemérito pioneiro de Peirópolis, Frederico Peiró; é considerada Parque Nacional dos Dinossauros, pelas suas relíquias fósseis e minerais.

Foi o grande empreendedor Frederico Peiró quem levou para aquelas terras predestinadas a semente espírita. Posteriormente, a tarefa ficou entregue mais diretamente a Sinhô Mariano, que acabou transferindo-se para o povoado de Santa Maria, na época, pertencente ao município de Sacramento e, hoje, ao de Conquista - MG. Com a partida para o Mundo Espiritual dos seus mais devotados servidores, o movimento espírita ali arrefeceu-se ao fim de luta muito difícil, durante quase 50 anos.

Mas a árvore da Doutrina Consoladora plantada naquela terra possuía fortes raízes e, em 1945, chega a Peirópolis o Sr. Langerton Neves da Cunha; então, uma fase nova se inicia.

BIOGRAFIA DE LANGERTON NEVES DA CUNHA

Langerton Neves da Cunha nasceu em Jubaí, Minas Gerais, em 8 de janeiro de 1929. Casado com D. Ana Santos da Cunha, tem duas filhas (Emilia e Paula) do seu consórcio e mais onze filhos adotivos. Inúmeros netos por afinidade espiritual, três consangüíneos.

Seus pais, Paulino Domingos da Cunha e Neves Maria dos Santos, eram espíritas e trabalhavam junto a Eurípedes Barsanulfo.

Langerton iniciou sua vida dentro da Doutrina Espírita, sob as seguintes condições:

“Eu lia o Evangelho no mato, pois meu chefe era materialista e não permitia que se falasse em Espiritismo. Com a desencarnação dele, em 1955, fui empossado no seu lugar, à frente das atividades paleontológicas naquela região, a serviço no campo, cargo que ocupei até 8 de março de 1995, quando me aposentei.”

Foi em 1958 que a Doutrina começou a ganhar novo impulso em Peirópolis. A essa época, Langerton sofria perturbações por problemas mediúnicos. Visitando Chico Xavier em Uberaba, no ano de 1959, recebeu de Emmanuel a orientação de fundar o culto cristão no lar e acompanhava os trabalhos em Uberaba, ficando junto àquele extraordinário médium por cerca de 30 anos.

Narra-nos o prestimoso confrade que então os espíritos obsessores atacaram um dos seus novos chefes, levando-o a proclamar extintos os fósseis na região de Peirópolis.

Sob tal situação desfavorável, ele teria que se mudar, mas continuou firme; para manter o lar, teve que tocar uma rocinha.

Um dia, sentado à sombra de uma árvore, para abrigar-se do Sol abrasador, começou a chorar e, em seguida, a orar. A esposa esperava um filho e a situação estava cada vez mais

desesperadora; os espíritos inimigos da Doutrina conspiravam contra ele. Mas sua fé era inabalável. Continuou a orar fervorosamente. De repente, sentiu que uma entidade o envolvia e doce sensação de paz invadiu sua alma: era o próprio Eurípedes Barsanulfo, o inolvidável Apóstolo do Triângulo Mineiro!

“Larguei a enxada e corri para casa — conta Langerton. — Estava possuído por estranho pressentimento. Peguei uma trincha e uma sovela, partindo para a Serra das Paineiras, onde, em oração, comecei a pesquisar. De repente, saiu uma placa nas minhas mãos; era uma escama de peixe pré-histórico de 85.000.000 de anos. Com ânimo e fé, vertendo lágrimas, recomecei a escavação, encontrando um dente de dinossauro, um dos maiores dentes da América do Sul, que hoje está no Museu do Rio de Janeiro. Voltei para casa; não sabia se ria, se gritava, se chorava!... Eu receava mudar-me de Peirópolis e o movimento da Doutrina fracassar outra vez... Quando, depois, chegou do Rio a ordem para continuar o trabalho, a minha alegria não teve tamanho! Daquela época para cá, com a Proteção Divina, jamais faltaram achados fósseis em Peirópolis e a minha vida se modificou profundamente.”

Langerton Neves da Cunha é um dos fundadores do Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo” em 01-10-1961, da Vila “Cantinho Espírita Peirópolis”.

As reuniões são levadas a efeito:

Às segundas e sextas-feiras, pontualmente, às 19:00 hs. (segunda, Evangelho e passes para crianças; sextas, desenvolvimento mediúnico). Aos domingos, Evangelização infantil às 13:00 hs. e Mocidade. Em ativa diariamente a Farmácia Homeopática “Frederico Peiró”, bem como a farmácia volante que anda por todo o Brasil, socorrendo as regiões menos favorecidas, principalmente, o Nordeste.

A Vila “Cantinho Espírita Peirópolis” é **constituída** por vários Departamentos, como **mostram as** fotos do livro:

- Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”
- Farmácia de Homeopatia “Frederico Peiró” (**Gratuita**)
- Praça Agostinho e João Florêncio
- Albergue Noturno “Dr. Bezerra de Menezes e Emílio Luz”
- Internato Espírita “Nosso Lar”
- Lar dos Apóstolos
- Escola de Fitoterapia
- Laboratório do Langerton
- Setor Homeopático de Fitoterapia

Desde 1971, pelo menos uma vez por mês, **Chico** Xavier ia a Peirópolis, tendo ali psicografado **já centenas** de mensagens. Emmanoel Martins **Chaves** (Lilito), Divaldo Pereira Franco e José Raul **Teixeira**, além de também Luís Antônio Gasparetto, **todos estes** confrades já estiveram visitando a **comunidade** espírita da simpática Vila, que é uma **espécie de “atração** turística” obrigatória para os **espíritas que visitam** o Triângulo Mineiro.

A Farmácia Homeopática é mantida pelos Amigos Espirituais, através da mediunidade de Langerton, o qual possui várias faculdades mediúnicas e recebe instruções para manipular os medicamentos, fazendo ainda tratamento pela Fitoterapia, através das raízes que descobre no mato.

O médium conta discípulos em vários estados do Brasil e até no Exterior, que ficam em regime de internato para aprenderem a Medicina Natural.

A Vila “Cantinho Espírita Peirópolis” é “sui generis”: a avenida entrante chama-se “Emílio Luz” (espírito protetor de Langerton); ao lado da mesma fica a residência de Suely Braz Costa. Também o Lar dos Apóstolos fica nas imediações da Rua Transitória e da Rua dos Doze Apóstolos.

Langerton faz questão de reverenciar suas origens espíritas. Portanto não se esquece de mencionar o Centro Espírita “Vicente de Paulo”, em Uberaba, que era dirigido pelo confrade Sr. Joaquim Cassiano da Silva. Diz ter tido a oportunidade de sair com lista pedindo donativos pró-sede do Centro.

Langerton faz de tudo um pouco. “Sou também carpinteiro, com a assistência espiritual principalmente de Emílio Luz. Um dia, quando lavrava a madeira, bati com o facão na munheca. O sangue jorrou abundante e nós não tínhamos nem bicicleta para buscar socorro. A mão ficou pendente. Meus amigos e companheiros se desesperaram! Então, ergui os olhos para o céu e supliquei a Eurípedes... Passei a mão no lugar do corte profundo e... pronto! Não senti nem dor, ao menos. Peguei a ferramenta e continuei o serviço do telhado do Centro.”

Muita gente tem-se beneficiado com o ambiente espiritual de Peirópolis. Ali, a atmosfera parece estar constantemente impregnada de suave magnetismo. Uma jornalista um dia escreveu “UM LUGAR ENCANTADO CHAMADO PEIRÓPOLIS”.

Desde Frederico Peiró até Langerton Neves da Cunha, todos têm contribuído, e muito, pela divulgação do Espiritismo. Peirópolis é, por assim dizer, semelhante a uma das inúmeras aldeias que margeavam o Tiberíades...

Sem dúvida alguma, a Espiritualidade Superior tem ali um núcleo a irradiar luz para todo o Triângulo... As raízes do Espiritismo na região estão encravadas naquele abençoado pedaço de chão, com sua árvore cristã ofertando frutos sazonados.

OS CAMINHOS DO CRISTO

EXORTAÇÃO DE EURÍPEDES

Meus bem-amados, que Deus vos ilumine dentro da sua bondade e amor.

Meus amigos, as metas estão traçadas para todos que queiram trilhar Caminhos do Cristo e ter os seus encontros com a Espiritualidade Superior. Todos aqueles, principalmente os portadores de mediunidade que queiram ter boas comunicações com o Mundo Superior, é preciso que mantenham os ensinamentos básicos da Doutrina Espírita; é preciso que estudem, para terem os verdadeiros conhecimentos sobre o que é o Espiritismo.

O Espiritismo é esta Doutrina Consoladora: é a Doutrina de amor, que a todos vem ensinar os caminhos verdadeiros de Jesus. É em trabalhar, amar e perdoar que todos vão encontrar-se com aqueles com quem gostariam de conviver, que são os bons espíritos.

Meus irmãos, procurai ser dignos das bênçãos de Jesus. Procurai amar a Deus e ao próximo com toda a dignidade e amor. Bendizei sempre a quem vos queira mal.

Companheiros, a seara é grande, os caminhos são limpos. É somente cada um procurar a própria participação no amor, no trabalho e na caridade.

Aqui quero deixar o meu abraço, o meu carinho para todos, de quem tanto recebe de vós todos e tão pequeno para merecê-lo. Por todos os amigos, sobrinhos e familiares, rogo a proteção e o amor de Jesus e que Maria Santíssima vos cubra também de bênçãos.

O amigo de todos,

EURÍPEDES BARSANULFO

(Página recebida pelo médium Langerton Neves da Cunha, em reunião pública na noite de 01-04-94. no Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo". em Peirópolis - MG)

Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo" Peirópolis - Município de Uberaba-MG -
ATENDIMENTO -

-Farmácia Homeopática "Frederico Peiró" (gratuita)

De 2* a 6* - manhã: 08:00 às 10:00 horas

- tarde: 16:00 às 20:00 horas

-Atividades: Evangelização e Passes 2* e 6* das 18:50 às 20:00 horas

-Caravanas: Sábados e Domingos (marcar com antecedência)

-Palestras e atendimentos - Farmácia Volante Sábados e Domingos, fora de Peirópolis

Estamos em 1996. Em 1880 (há 116 anos), 1.º de maio, na abençoada cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, nascia o Grande Educador Eurípedes Barsanulfo, filho do casal Sr. Hermógenes Ernesto de Araújo (Mogico) e D. Jerônima Pereira de Almeida (D. Meca).

Desencarnou na mesma cidade, em 1.º de novembro de 1918 (há 78 anos), em plena atividade, aos 38 anos de idade. Foram 38 anos vividos intensamente, em prol do próximo.

Com esta despretensiosa obra, pretendemos realçar a faceta de Educador de Eurípedes Barsanulfo, pois a nossa querida Peirópolis mantém o Centro Espirita "Eurípedes Barsanulfo", está se tornando um importante pólo na área educacional, bem como, na área da Paleografia

« O resgate da memória deste Grande Educador, com toda muito contribuirá para compreendermos que nada acontece por acaso, e que naquela época, há 116 anos nascia alguém em nossa região que se preocupava com a formação do homem holístico (corpóreo-espírito).

Desejando que este livro seja a ponte entre o que já existe de semente plantada nesta região, na área educacional, e o que está sendo reativado humildemente, gostaríamos de dizer que a tônica desta proposta sempre foi e continua sendo o homem dentro dos princípios da:

- moral;
- ética;
- caráter,
- parte espiritual, o resgate do sagrado.

Na época, nosso Educador, Eurípedes Barsanulfo, escolheu a Doutrina Espirita, como alicerce da formação do homem imortal que continua sendo responsável pelos seus atos do passado, do presente e do futuro. Uma forma de fazer com que seus alunos, o mais cedo possível, compreendessem a importância de levar vida digna e responsável.

Desejando que este livro acrescente algo à sua vida, fraternalmente,

Os *autores*